

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 2023

NÚMERO 21.631 • 32 PÁGINAS • R\$ 4,00

O boxe é brasileiro

A baiana Beatriz Iasmim Ferreira conquistou o bicampeonato mundial, ontem, em Nova Deli, na Índia, ao vencer a colombiana Angie Valdez em três assaltos.

PÁGINA 19



Sete vezes campeão

Ciclista brasileiro Abraão Azevedo (E) venceu a prova mais dura do mountain bike mundial, ao lado do companheiro Bart Breenjens.

PÁGINA 18



Marcelo Ferreira/CPA A Press



A "voz mais livre" se calou

Jorge Amado definiu a voz e Vinícius de Moraes, a personalidade de Juca Chaves, o "Menestrel Maldivo". O compositor de modinhas, cantor e humorista morreu aos 84 anos.

PÁGINA 8

Contrações do parto em imagens 3D

Nova tecnologia produz, em tempo real, mapas que detalham movimentos do útero nos momentos finais da gravidez. PÁGINA 12



Último ensaio da Paixão de Cristo

Tudo pronto para a apresentação da Via Sacra, no Morro da Capelinha, em Planaltina. O papel principal será vivido pelo ator Marcelo Ramos (foto).

PÁGINA 16

Ceilândia, uma cidade que se reinventa todo dia

Com mais de 350 mil habitantes, a região administrativa completa 52 anos montando a força empreendedora nos diversos setores, como o econômico, que a torna independente da capital federal. "Hoje, você

não precisa sair de Ceilândia para comprar absolutamente nada", diz o vice-presidente financeiro da associação comercial, Cleonilton Saraiva. O mercado imobiliário é considerado promissor e com espaço para crescer.

O aniversário ocorre em meio a uma reprogramação na cidade, com obras de infraestrutura, como a primeira etapa da revitalização da Avenida Hélio Prates. Moradores falam do orgulho de viver na área mais populosa do DF.



PÁGINAS 13 E 14

Ações solidárias ganham as telonas

Produções brasileiras destacam iniciativas pautadas em bons exemplos de soluções práticas para problemas sociais. PÁGINA 22



Enchente histórica

Chuvvas intensas, ontem, isolam cidades no Acre e Amazonas. Em Rio Branco, cerca de 32 mil pessoas foram atingidas. PÁGINA 6

Morto a pauladas

Segundo a polícia, Aurélio Barbosa, 20 anos, assassinou Wilson Carneiro, 61, por ciúmes da companheira. PÁGINA 15

William Anacleto/Estadão Conteúdo



Crime em campo / Torcedor do Internacional invade o gramado com uma criança no colo para agredir jogadores adversários. Ao menos um atleta foi atingido. PÁGINA 20

A vida na Faixa de Gaza

* RODRIGO CRAVEIRO

Os estampidos dos tiros e o barulho dos drones são constantes na rotina de quem vive ao Sul de Israel. A 7,5km da região, moradores contam como é viver no kibbutz onde 60% dos 950 habitantes são brasileiros. PÁGINA 9

Sem viagem e com muitos problemas

Ao adiar a visita à China, presidente Lula terá de lidar com crise do Congresso e o imbróglio da inflação fiscal. PÁGINA 2



97711808 * 266028

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.9045

assinante.dig@abr.com.br

CRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

GOVERNO / Após o adiamento da visita de Estado à China, presidente tem que reorganizar a agenda e enfrentar assuntos que, antes, tinha postergado somente para o mês que vem, como o anúncio do novo marco fiscal

Sem viajar, Lula fica no olho do furacão

• VÍCTOR CORREIA
• ROSANA HESSEL

Arcahouço

Com o adiamento da viagem de Estado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à China, o Palácio do Planalto e os gabinetes dos ministros que ficam com o chefe do Executivo ao país asiático estão quebrando a cabeça para reorganizar a agenda desta semana. Além disso, o petista não conseguiu se distanciar dos problemas domésticos e, agora, vai ter que encarar de frente dois assuntos espinhosos que estão gerando uma crise institucional: o cabo de guerra armado no Congresso entre os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) e o do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), sobre a tramitação das Medidas Provisórias (MPs) e o desenho do novo arcahouço fiscal, que não tem consenso dentro do governo.



Lula nunca teve que administrar um país com restrição fiscal. Agora, a conversa é diferente

Benito Salomão
Economista e professor da UFPA

O cardiologista Roberto Kalil, que atende Lula, disse que o estado de saúde do presidente é bom e, apesar da pneumonia, ele deve trabalhar normalmente nesta semana, "apenas com alguns cuidados para auxiliar na recuperação". Portanto, a doença do chefe do Executivo será o menor dos percalços ao longo da semana, que deverá estar recheada de assuntos espinhosos e sujeita a turbulências. O ônus de criar um ministério grande para incluir aliados de partidos que ainda não estão completamente comprometidos com o novo governo é um deles. A fogueira de vaidades está acesa e, internamente, ministros que acabam tendo mais destaque na mídia são alvo de ataques de petistas. Os alvos preferidos do momento são os ministros Flávio Dino, de Justiça, e Fernando Haddad, da Fazenda, que nunca foi considerado um "petista raiz" e, segundo nota publicada no jornal *O Globo*, foi elogiado a empresários, nos bastidores, pelo ex-ministro da Economia, Paulo Guedes. Esses ataques estão ficando evidentes e Lula precisará aparar com conversas ao pé do ouvido dos apoiadores.



Após cancelar viagem à China e ficar no país, a pneumonia deverá ser o menor dos problemas do presidente Lula ao longo da semana

medida ainda pode sofrer alterações e precisa ser aprovada pelo presidente. Na sexta-feira, Haddad declarou que a área técnica do ministério já havia fechado a proposta. "Está tudo em ordem. Agora vamos voltar para o presidente, com as perguntas que ele fez, e é só marcar a data. A palavra final é sempre do presidente", disse. O marco fiscal, contudo, precisará ser enviado ao Congresso Nacional para deliberação dos parlamentares, que poderão fazer alterações na proposta que precisará ser aprovada logo para ser incluída no Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLOD), cujo prazo de envio ao Legislativo vence em 15 de abril. Segundo Padilha, que se sente responsável pela negociação da matéria junto ao Parlamento, o ambiente no Congresso é "extremamente positivo". Ainda não há uma sinalização forte sobre os detalhes do desenho da nova regra fiscal. Em linhas gerais, a partir do que foi declarado publicamente, Haddad quer zerar o déficit primário das contas públicas até 2024, o que requer um aperto forte nos gastos. Porém, o ministro também disse que a medida acomodaria uma recomposição nos investimentos em áreas importantes, especialmente em

Saúde e Educação. Esses dois objetivos não são compatíveis sem que o governo aponte que despesas pretendem cortar, caso contrário, o aumento da carga tributária será inevitável, o que será péssimo para a imagem de um governo que ainda sequer completou 100 dias. Além, esse é um dos motivos para a demora na apresentação do marco e justamente o embate interno na base aliada. O governo tenta sinalizar que ambos os lados estarão contemplados. "A nova regra vai impor limitações fiscais, mas sem reduzir o tamanho do Estado", afirmou o ministro da Gestão e Inovação do Serviço Público, Esther Dweck. O economista Benito Salomão, professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), acredita que a discussão do novo arcabouço fiscal seria desnecessária se os governos respeitassem as regras existentes. Na avaliação dele, o governo perde tempo com a narrativa de que o teto de gastos. "O Brasil não precisa de uma nova regra fiscal. O país precisa de políticas que cumpram as regras atuais. Com a narrativa de que o teto é inexistente e os ataques ao BC, o novo governo está

criando uma crise para ele próprio", alertou. "O que parece é que o governo está absolutamente perdido e ainda não começou de fato, porque Lula nunca teve que administrar um país com restrição fiscal. Agora, a conversa é diferente. Ele precisa saber o que ele realmente pode entregar diante dos limites orçamentários", acrescentou. **Vespeiro no Congresso** O embate entre Lira e Pacheco no Congresso sobre o rito das MPs é outro vespeiro em que Lula não vai conseguir escapar nesta semana. O presidente da Câmara defende a manutenção do rito estabelecido durante a pandemia, segundo o qual a Câmara vota primeiro a medida e depois a envia ao Senado. Pacheco, porém, quer o estabelecimento de comissões mistas para a votação, como era feito anteriormente, retomando a força do Senado. (Leia mais na pág. 3) Nesse cabo de guerra do Congresso, várias medidas importantes, como a da nova estrutura do governo, estão paradas desde o início do ano e correm o risco de caducar se não forem aprovadas no Congresso em 120 dias. Na sexta-feira, mesmo diante, o petista recebeu Lira no Alvorada para tentar contornar a questão. Nos próximos dias, ele deve se encontrar com Pacheco. O presidente do Senado determinou, na sexta, a retomada das comissões, o que foi classificado por Lira como uma "truçulência". Lira anunciou que se reuniria com os 13 MPs restantes do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nesta semana. Entre as medidas de Lula, incluem-se os programas Minha Casa Minha Vida, Bolsa Família e Mais Médicos. O presidente da Câmara também ameaça travar a indicação dos nomes para compor as comissões mistas, caso não haja acordo entre as duas Casas. Ao mesmo tempo, o governo corre contra o tempo para apresentar um balanço dos primeiros 100 dias e corre o risco de apresentar resultados fracos e programas rejeitados para não aparecer de mãos abanando. Nesta semana, em Brasília, acontece ainda a Marcha dos Prefeitos, com presença confirmada do vice-presidente e ministro da Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB).

Deputado/Ministro da Agricultura e Pecuária



Ministro Carlos Fávaro manteve agenda de compromissos na China

Acordos com chineses serão adiados

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, afirmou, ontem, que a assinatura dos 20 acordos de cooperação entre os governos brasileiro e chinês será adiada. Os tratados seriam firmados durante a visita de Estado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à China, adiada por recomendação médica. Fávaro, porém, disse esperar que a nova visita ocorra em breve. "Quando o governo chinês estiver preparado, estiver com agenda disponível, certamente será reencaminhado e a gente retornará para dar sequência à assinatura de todos os acordos", disse o ministro a jornalistas, na China. Fávaro está no país asiático desde a última segunda e é o único integrante do primeiro escalão

que acabou cumprindo agenda nos chineses. Questionado sobre possíveis prejuízos que o adiamento da visita de Lula poderia causar, o ministro frisou que se trata de uma questão de saúde. "Não tem nada mais importante do que o presidente estar bem restabelecido, e todos os acordos que seriam assinados na terça o seriam em poucos dias, logo na sequência. Não vejo grandes problemas. Não vai deixar de ter bons resultados", declarou. Fávaro confirmou que empresários que estão no país asiático defendem a visita de Lula em maio, quando ocorre a maior feira de alimentos do país. Fávaro frisou, no entanto, que o martelo será batido pela China. "Nós

não podemos dizer 'ah, em maio nós vamos aqui'. Quem define a agenda é o governo chinês. Nós enviamos ao Senado. Pacheco, porém, quer o estabelecimento de comissões mistas para a votação, como era feito anteriormente, retomando a força do Senado. (Leia mais na pág. 3) Nesse cabo de guerra do Congresso, várias medidas importantes, como a da nova estrutura do governo, estão paradas desde o início do ano e correm o risco de caducar se não forem aprovadas no Congresso em 120 dias. Na sexta-feira, mesmo diante, o petista recebeu Lira no Alvorada para tentar contornar a questão. Nos próximos dias, ele deve se encontrar com Pacheco. O presidente do Senado determinou, na sexta, a retomada das comissões, o que foi classificado por Lira como uma "truçulência". Lira anunciou que se reuniria com os 13 MPs restantes do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nesta semana. Entre as medidas de Lula, incluem-se os programas Minha Casa Minha Vida, Bolsa Família e Mais Médicos. O presidente da Câmara também ameaça travar a indicação dos nomes para compor as comissões mistas, caso não haja acordo entre as duas Casas. Ao mesmo tempo, o governo corre contra o tempo para apresentar um balanço dos primeiros 100 dias e corre o risco de apresentar resultados fracos e programas rejeitados para não aparecer de mãos abanando. Nesta semana, em Brasília, acontece ainda a Marcha dos Prefeitos, com presença confirmada do vice-presidente e ministro da Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB).

BRF Ao ser questionado sobre a relação de Lula com o agronegócio, um dos setores mais importantes da economia brasileira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a relação é boa. "O presidente Lula tem dito que respeita muito a posição democrática de cada um para escolher seu candidato. Aqueles que entendem que a eleição acabou e quiseram trabalhar pelos próximos quatro anos pelo agronegócio serão muito bem-vindos." Hope, em Pequim, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cetri), em parceria com organizações chinesas, realiza um evento de empresas dos dois países e contribuir para a transição para uma economia de baixo carbono. (VC)

CONGRESSO / Governo não interfere na estratégia articulada por Renan Calheiros e se aproxima do presidente do Senado Federal no embate com Arthur Lira pelo controle da tramitação de medidas provisórias

Digital do Planalto na crise das MPs

• VINÍCIUS DORIA

A disputa entre os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pelo controle do rito de tramitação de medidas provisórias (MP), incluiu o Planalto. Oficialmente, o Executivo considera essa uma questão interna das duas Casas do Congresso Nacional. A decisão de Pacheco de reatuar as comissões mistas que avaliam a matéria — com apoio de todos os líderes no Senado, incluindo as legendas de oposição — apresenta o mais grave revés de Lira desde que perdeu o controle do chamado orçamento secreto.

Político mais poderoso ao longo dos quatro anos de mandato de Jair Bolsonaro (PL-RJ), o deputado alagoano luta para manter seu protagonismo no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) amparado na influência que exerce sobre o Centro, bloco parlamentar majoritário de centro-direita que se alimenta de recursos liberados sob a forma de emendas ao Orçamento da União, rigorosamente controladas pelo presidente da Câmara.

O Correio apoiou com diversas fontes — informações corroboradas pelos fatos dos últimos dias — que o governo estava ditando para enfraquecer o poder de Arthur Lira, antes de se ver como refém do presidente da Câmara em votações importantes, como ocorreu com o governo anterior. A ala palaciana que pregava uma política de conciliação, apoiada por parte da bancada de deputados federais, já vinha perdendo força nas últimas semanas, mas a necessidade de aprovar 13 medidas provisórias batizadas pelo presidente Lula logo após a posse, em janeiro — entre elas as que reestruturaram a Esplanada dos Ministérios, o novo Bolsa Família e o realçamento do Minha Casa, Minha Vida —, exigiu uma tomada de posição. Uma reunião que durou cerca de três horas, fora da agenda pública, entre o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e o líder da Maioria no Senado e inimigo número um de Lira, Renan Calheiros (MDB-AL), na última terça-feira, no Palácio do Planalto, selou a estratégia.

A questão de ordem apresentada por Renan, um dia depois,

no Plenário do Senado, estava pronta havia três semanas, mas o governo ainda esperava negociar uma solução consensual para o rito das MPs, com uma proposta de divisão entre as duas casas sobre o início da tramitação. Com a posição inflexível de Arthur Lira em manter o trâmite extraordinário que vigorava desde a pandemia, de análise das MPs diretamente pelo Plenário e com relator indicado pelo próprio presidente da Câmara, os líderes da bancada governista no Senado convenceram Rodrigo Pacheco de que não devia mais para adiar a retomada dos ritos previstos na Constituição, o que significava revogar o acordo de tramitação firmado na pandemia e reabilitar as comissões mistas, formadas por 12 deputados federais e 12 senadores. Como estavam em jogo prerrogativas constitucionais do Senado, não foi difícil convencer os partidos, incluindo os da oposição, a avaliar a questão de ordem.

A decisão do Senado, formalizada por Pacheco na última quinta-feira, escancarou a crise. No dia seguinte, mesmo com o presidente da República diagnosticado com broncopneumonia, Lira foi pessoalmente ao Palácio do Planalto. O chefe do Executivo havia reunido horas antes o Conselho Político do governo para analisar a crise. Os dois se encontraram por cerca de uma hora, e o presidente da Câmara reafirmou que o Planalto teria dificuldade para aprovar as medidas provisórias que estão na fila. Por enquanto, a decisão do Palácio é de deixar que o próprio Congresso resolva o impasse.

Discutindo a relação

Lira aposta na suposta fragilidade da base aliada do Planalto. No dia 6, disse, na Associação Comercial de São Paulo, que "o governo ainda não tem uma base consistente nem na Câmara nem no Senado para enfrentar matérias de maior importância".

Fortalecida na formação do governo Lula e capitaneada pelo líder da Maioria, Renan Calheiros, o bloco "Resistência Democrática", com PSD, PT e PSB, mais quatro.



Encerrada a pandemia, felizmente, não havendo mais o estado de emergência, havia a necessidade da retomada da ordem constitucional no rito das medidas provisórias, isso com uma obediência muito grande"

Rodrigo Pacheco, presidente do Senado

Cronologia da guerra das MPs

6 DE MARÇO

Lira diz em São Paulo que o governo "ainda não tem uma base consistente nem na Câmara nem no Senado para enfrentar matérias de maior importância, quanto mais matéria de quórum constitucional".

21 DE MARÇO

Lira recusa convite de Lula para integrar a delegação brasileira que via a China. Ministro Alexandre Padilha se reúne, no Palácio do Planalto, com o líder da Maioria no Senado, Renan Calheiros, para avaliar as alternativas de tramitação das medidas provisórias do governo.

22 DE MARÇO

Arthur Lira e Rodrigo Pacheco se reúnem na residência oficial do presidente da Câmara para uma última (e frustrada) tentativa de acordo. Renan Calheiros apresenta, no Plenário do Senado, a questão de ordem para estabelecer as comissões mistas de análise das MPs, com apoio da maioria governista.

23 DE MARÇO

Rodrigo Pacheco acata a questão de ordem, com apoio de todos os partidos no Senado, inclusive os da oposição, e declara, em entrevista, que a decisão é de uma "obediência muito grande".



Essa questão de ordem cedida, pelo que eu entendi, na reunião de líderes, não vai andar um milímetro na Câmara dos Deputados, e o prejuízo vai ser para o governo atual"

Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados

24 DE MARÇO

Com diagnóstico de broncopneumonia, o presidente Lula reúne o Conselho Político no Palácio da Alvorada para discutir a crise institucional no Congresso, que pode pôr em risco a aprovação de medidas provisórias de interesse do governo. Arthur Lira vai ao Palácio da Alvorada para conversar com o presidente e expor sua insatisfação com a mudança no rito de tramitação das MPs.

de retomar o rito de tramitação previsto na Constituição, com apoio de todos os partidos com assento na Casa. "Encerrada a pandemia, felizmente, não havendo mais o estado de emergência, revogado inclusive pelo Poder Executivo, havia a necessidade, obviamente, da retomada da ordem constitucional e do cumprimento da Constituição no rito das medidas provisórias, isso com uma obediência muito grande", declarou o presidente do Senado ao anunciar a decisão da Mesa. O líder do governo no Senado, Jaques Wagner, um dos prestatos mais influentes da base governista, sintetizou: "Mesmo estando frustrado por não ter tido o acordo, fomos unânimes no acolhimento da questão de ordem feita. É que se proclame a instalação das comissões, disse o senador.

Em uma insuável entrevista coletiva no Salão Verde, concedida simultaneamente à que o presidente do Senado concedeu, poucos metros adiante, no Salão Azul, sobre a decisão anunciada em Plenário, Arthur Lira desafiou Pacheco. Disse que a decisão foi "truclenta" e ameaçou: "Essa questão de ordem cedida, pelo que eu entendi, na reunião de líderes, não vai andar um milímetro na Câmara dos Deputados, e o prejuízo vai ser para o governo atual". É nesse clima que o presidente Lula, mesmo convalescendo da pneumonia, tentará arbitrar, nesta semana, uma saída negociada antes que se espirem os prazos de validade das MPs estratégicas.

Ação e reação

Arthur Lira sentiu o golpe. Logo após Renan Calheiros apresentar a questão de ordem à Mesa do Senado, na noite de quarta-feira, o presidente da Câmara deixou seu gabinete e seguiu para o carro oficial. Antes de embarcar, a reportagem do Correio perguntou como ele avaliava a questão de ordem. Irritado, respondeu com outra pergunta: "Você acha que o Senado é sozinho, que o Senado pode decidir só?"

No dia seguinte, o presidente do Senado anunciou a decisão

explicar sua insatisfação com o movimento dos senadores governistas. Um dos gestos foi recusar o convite do presidente Lula para integrar, ao lado de Pacheco, a delegação brasileira que iria à China, no sábado — a viagem foi desmarcada por causa da doença que acometiu o chefe do Executivo.

Pacheco ainda tentou uma última rodada de negociação, ao aceitar um convite para um almoço privado com Lira na residência oficial do presidente da Câmara. Segundo apurou o Correio com mais de uma fonte, o encontro foi "um fiasco". Pacheco foi embora sem almoço.

cinco dos 13 membros do colegiado (12 titulares e um suplente). O bloco "Resistência Democrática", com PSD, PT e PSB, mais quatro. Os dois blocos de oposição, com PL, PP e Republicanos, teriam quatro assentos apenas.

Pacheco ainda tentou uma última rodada de negociação, ao aceitar um convite para um almoço privado com Lira na residência oficial do presidente da Câmara. Segundo apurou o Correio com mais de uma fonte, o encontro foi "um fiasco". Pacheco foi embora sem almoço.

Disputa de pesos-pesados alagoanos

A crise entre os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), tem um personagem-chave e uma disputa política originada em Alagoas que transbordou para o cenário nacional: a eleição presidencial de 2022. Principal adversário político de Lira na arena alagoana, o senador Renan Calheiros (MDB-AL) acumula poder desde que Luiz Inácio Lula da Silva enterrou o sonho de reeleição de Jair Bolsonaro (PL), que contava com o apoio irrestrito do presidente da Câmara e principal líder do Centro. Lira foi reeleito deputado federal e manteve em Brasília o ringue da peleja.

Na montagem do governo, Renan empacou o filho no comando do Ministério dos Transportes. Ex-governador de Alagoas e senador eleito, Renan Filho (MDB) comanda uma das

pastas com maior poder de Investimentos da Esplanada dos Ministérios. No Senado, Renan pai foi indicado para a Liderança da Maioria, o que dá a ele o palanque e o espaço para negociar temas de interesse do presidente Lula. É com esse cacife que o ex-presidente do Senado enfrenta o adversário Arthur Lira.

Os embates se dão quase que diariamente, em declarações ácidas tanto no Congresso quanto nas redes sociais. No dia 22, Calheiros chamou Lira de "tiranete" em sua conta no Twitter, ao esbravejar que o adversário "quer rasgar a Constituição". Lira respondeu na mesma postagem que "o bom da liberdade de expressão é que permite até os bobos se manifestarem, embora, no geral, se comportem de maneira ridícula, panfletária e incendiária".

Ao chamar Renan para uma conversa no Palácio do Planalto,

na semana passada, o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, trancou os cenários possíveis para a crise que pode afetar a tramitação de medidas provisórias essenciais para o governo, como as que criam ministérios e reestruturam os programas Bolsa Família e Minha Casa, Minha Vida. Ele recebeu do senador a garantia de que, se as comissões mistas forem instaladas, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, que também preside o Congresso Nacional, tem a prerrogativa de indicar os deputados do colegiado caso Lira se negue a fazer as indicações.

Histórico de brigas

Essa não é a primeira vez que Renan Calheiros enfrenta um presidente da Câmara dos Deputados. Quando presidiu o

Senado pela segunda vez, entre 2013 e 2017, o parlamentar alagoano antagonizou com o então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, que era do mesmo partido, o MDB, diversas vezes. Renan via com preocupação a determinação de Cunha em fazer avançar o processo de impeachment contra o então presidente Dilma Rousseff e acusava o presidente da Câmara de "tumultuar" o processo legislativo. Depois do impeachment, Eduardo Cunha acabou enfrentando, ele próprio, um processo de cassação por ter mentido na CPI que apurava corrupção na Petrobras, investigada no âmbito da Operação Lava-Jato. O deputado fluminense perdeu o mandato em setembro de 2016, um mês depois de o Congresso tirar Dilma Rousseff da Presidência da República. (VD)



Renan Calheiros acumula cacife para enfrentar seu principal inimigo

REGALIA / Mesmo reeleitos pelo Distrito Federal, três deputados receberam o benefício para se instalar na capital do país

39 mil de ajuda para mudança

• KELLY HEKALLY
ESPECIAL PARA O CORREIO

Os três deputados federais que se reelegeram em 2022 pelo Distrito Federal receberam, este ano, a ajuda de custo entregue pela Câmara para despesas de fim e começo de mandato. Embora com nova nomenclatura, a ajuda de custo substituiu o benefício anterior, denominado auxílio-mudança, extinto por ato da Mesa Diretora em 2020. O documento mudou o nome, mas não suspendeu, de fato, o pagamento do adicional. O motivo é simples, a nova verba tem a mesma função do penduricalho anterior. "O benefício é pago ao parlamentar no início e no fim do mandato para compensar as despesas com mudança e transporte, e equivale ao valor mensal da remuneração", explica o site da Casa.

No total, 57% dos 513 deputados da atual legislatura foram reeleitos. Na prática, a continuidade do auxílio-mudança, oficialmente ajuda de custo, foi legitimada por duas decisões: a de 2020 e a de 2022. Essa aponta que é "devida aos membros do Congresso Nacional, no início e no fim do mandato, ajuda de custo equivalente ao valor do subsídio" e prevê que compete aos respectivos órgãos a regulação do benefício, a ser pago com "dotações orçamentárias próprias". O recurso individual tem o valor bruto de aproximadamente R\$ 39,3 mil, para cada congressista da Casa. Com a dedução do Imposto de Renda (IR), o total cai para cerca de R\$ 28,5 mil. Como o valor é o mesmo do salário do deputado, no final de 2026, a ajuda de custo, bruta, vai superar R\$ 46,3 mil, salário do deputado em 1º de fevereiro de 2025.

No DF, Bia Kicis (PL), Erika Kokay (PT) e Julio Cesar Ribeiro (Republicanos) embolsaram o benefício, embora tenham sido reeleitos. O recurso, automático e pago no primeiro e no último salário do mandato, pode ser devolvido ou doado. Os gabinetes de Bia Kicis, Erika Kokay e Julio Cesar foram procurados pelo Correio para que esclarecessem o uso da segunda ajuda de custo, já que, em tese, moram no DF e não precisam realizar mudança para exercer suas atividades legislativas. A equipe da deputada do PL não deu retorno até o fechamento desta edição. A da petista informou que o valor foi dividido em partes iguais e doado às instituições Creche São Vicente de Paula e Associação Social e Cultural E-ducar.

A ajuda de custo imediatamente anterior, bem como a



Em 2020, o auxílio-mudança foi extinto dando lugar a um novo benefício, a ajuda de custo. Embora com nova nomenclatura, finalidade da verba paga aos parlamentares é a mesma



O benefício é pago ao parlamentar no início e no fim do mandato para compensar as despesas com mudança e transporte, e equivale ao valor mensal da remuneração

Portal do Câmara dos Deputados

recebida no começo de 2019, ainda como auxílio-mudança, também foram doadas, informou o gabinete da parlamentar. No caso do deputado do Republicanos, além dos recebimentos confirmados à reportagem por sua equipe, há o acúmulo do apartamento funcional que está, segundo o site da Câmara, em seu nome. Embora Julio Cesar esteja licenciado do mandato para exercer o cargo de secretário de Esportes no DF, o prazo para a entrega do apartamento termina no próximo dia 7. Procurado

por telefone para informar se está utilizando, de fato, a unidade e quando irá devolvê-la, o gestor não atendeu. Sobre a ajuda de custo, a assessoria se comprometeu a dar retorno, entretanto não o fez, também até o fechamento desta reportagem.

Imóveis funcionais

Ato em vigência, assinado pela quarta secretaria, impõe as regras de uso dos apartamentos funcionais e afirma explicitamente que o deputado "responsável pelo imóvel, ao deixar de exercer efetivamente o mandato, deverá devolvê-lo à Coordenação de Habitação da Câmara dos Deputados, no prazo de 30 (trinta) dias". Todos os 513 parlamentares da Casa têm o direito de pleitear imóveis funcionais. A quantidade, porém, de 432 unidades, está abaixo do necessário. Aos que não foram agraciados, é concedido o auxílio-moradia de até R\$ 4.253. O ato de 2020 também retirou dos direitos pelo DF a ajuda de custo, porém, como o pagamento é automático, o dinheiro foi repassado aos outros cinco deputados, embora o decreto de 2022 não tenha informado que revogou o ato da presidência da Câmara de 2020.

Verbas adicionais

As despesas com deputados se estendem do salário a diárias de viagens internacionais, para além da ajuda de custo.

*Salários pagos entre 2023 e 2025 a membros do Congresso Nacional

R\$ 39.293,32 a partir de 1º de janeiro de 2023
R\$ 41.650,92 a partir de 1º de abril de 2023
R\$ 44.008,52 a partir de 1º de fevereiro de 2024
R\$ 46.366,19 a partir de 1º de fevereiro de 2025

*Apartamentos funcionais

A Câmara dos Deputados tem 432 apartamentos, localizados na 302 Norte (nove blocos); 202 Norte (quatro blocos); 311 Sul (três blocos); e 111 Sul (dois blocos). O parlamentar deve estar em efetivo exercício do mandato para ter direito ao apartamento funcional.

*Auxílio-moradia

O auxílio-moradia é pago a parlamentares não contemplados com imóvel funcional. O valor é de até R\$ 4.253 e poderá ser creditado em espécie, sujeito a desconto de IR, ou por reembolso de despesa. Em 2023, o gasto de todos os deputados com auxílio-moradia foi de aproximadamente R\$ 1,3 milhão.

*Cota

A Cota para o Exercício da Atividade Parlamentar (Crap) custeia as despesas do mandato, como passagens aéreas e conta de celular. Algumas são

reembolsadas, como as despesas com os Correios, e outras são pagas por débito automático, como a compra de passagens. Em 2023, o gasto de todos os deputados com cota foi de pouco mais de R\$ 13 milhões. O valor mensal atual da cota por UF é de R\$ 36,582,46.

*Verba de gabinete

Cada deputado tem R\$ 118.376,13 por mês para pagar salários de até 25 secretários parlamentares, que trabalham para o mandato em Brasília ou nos estados. Eles são contratados diretamente pelos deputados, com salários de R\$ 1.408,11 a R\$ 16.640,22. Encargos trabalhistas como 13º, férias e auxílio-alimentação dos secretários parlamentares não são cobertos pela verba de gabinete, e sim com recursos da Câmara. Em 2023, o gasto de todos os deputados com verba de gabinete foi de cerca de R\$ 49,5 milhões.

*Viagens oficiais

O deputado tem direito a receber diárias quando viaja em missão oficial. Em deslocamentos nacionais, o valor é de R\$ 524, já nas viagens internacionais, é de US\$ 391 para países da América do Sul e de US\$ 428 para outros países. Em 2023, o gasto de todos os deputados com viagens oficiais foi de R\$ 525,5 mil, aproximadamente.



ROBERTO BRANT

"O PRINCIPAL PROBLEMA DO PAÍS É O BAIXO CRESCIMENTO, QUE ESTÁ SE TORNANDO UM TRAÇO PERMANENTE DA ECONOMIA BRASILEIRA"

Uma viagem ainda sem destino

Depois de quase três meses da posse ninguém sabe exatamente para onde vai nos levar o governo Lula. Agora algumas iniciativas simbólicas no caminho certo, principalmente no campo da cultura e dos valores humanos, não há qualquer indicio de que metas o governo pretende alcançar no campo econômico e no campo social, salvo algumas generalidades sem a devida consistência.

É praticamente nenhuma área é possível detectar sinais de que grandes planos estão em preparação e que, em breve, o país será surpreendido com bons projetos e iniciativas destinadas a enfrentar com realismo e efetividade os infinitos problemas do país. É preciso ressaltar, por dever de justiça, que o Ministério da Fazenda não merece ser nivelado ao restante do governo, pois parece que está tra-

tando de construir um arcabouço fiscal que concilie a necessidade de investimentos públicos e a solvência de longo prazo da dívida. Se vai chegar a um bom termo ainda é difícil saber, pois terá que resistir à levandade do seu partido e à impetuosidade do próprio presidente.

O principal problema do país é o baixo crescimento, que está se tornando um traço permanente da economia brasileira. Esta situação é incompressível dado que temos abundância de recursos reais e não sofremos nenhuma limitação externa, como aconteceu durante todo o nosso passado. Nenhum país do mundo, talvez com exceção dos Estados Unidos, desenvolveu-se sem a liderança do Estado. A única resposta razoável ao enigma da nossa pobreza é o mal funcionamento da política. Por isto, parece claro que precisaríamos

de liderança política de alta qualidade para inspirar os consensos necessários e guiar o processo.

Neste sentido, a discussão sobre os juros da dívida e a necessidade de um espaço fiscal para investimentos que elevem a produtividade da economia tem toda a razão de ser neste momento. No entanto, a forma desastrosa e contraproducente como vem sendo tratada a questão pelo presidente Lula e pelo seu partido é incompressível. Esta é uma questão de fundo e não um motivo de debate. O método escolhido apenas gera instabilidade nos mercados e não resolve nada.

Os juros no Brasil estão fora do lugar, não só agora, mas há muito tempo. Utilizando dados oficiais do FMI podemos verificar que de maneira nesta matéria o Brasil é um ponto fora da curva.

Entre 2012 e 2019 o déficit público nos países ricos foi em média 3,2% ao ano, do qual 50% resultaram de excesso de gastos em relação à receita e 50% devido aos juros da dívida pública. Nos países emergentes como o nosso, o déficit médio foi de 3,3%, sendo 55% por excesso de gastos e 45% devido aos juros. No Brasil as coisas foram totalmente diferentes: nosso déficit médio foi de 6,7%, resultado de um déficit primário de 0,7% ao ano e 5,7% dos juros da dívida. Não chegamos onde chegamos por excesso de gastos, mas por excesso de juros.

Tanto nos Estados Unidos quanto na União Europeia a autoridade monetária tem autonomia, mas as políticas fiscal e monetária dialogam entre si, pois do contrário teríamos duas forças em sentido contrário paralisando a economia e os negócios, o que seria um absurdo. Teremos que fazer o mesmo aqui, pois nosso desequilíbrio fiscal decor-

re fundamentalmente do custo da dívida e não será resolvido somente com redução de gastos, até mesmo porque os únicos gastos que acabamos cortando são os investimentos públicos, que estão próximos de zero.

Este diálogo não é conversa de bofitequim ou discurso eleitoral. É um diálogo com os setores da sociedade numa busca ordenada de pontos em comum visando construir credibilidade. Um governo no qual se confia e que apresenta uma proposta de trajetória de longo prazo viável, pode começar aumentando a dívida para criar crescimento e na sequência, com mais renda e recursos fiscais, reverter a tendência.

O governo Lula visivelmente não tem maioria na sociedade e não vai controlar o Congresso automaticamente. Sua única saída não será o grito, mas sim a entrega do único resultado que as pessoas desejam: oportunidade e prosperidade. Para isto é preciso julgar.

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

TERRAS INDÍGENAS / Presidente do STF sinaliza, pela segunda vez, que tema pode voltar à pauta ainda este semestre. Ação chegou à Corte no final de 2016 e já passou por movimentações, inclusive de relatorias

A novela do marco temporal

• KELLY HEKALY
ESPECIAL PARA O CORREIO

Uma legislação fez nascer o que hoje pode ser apontado como a maior preocupação dos indígenas: a proteção de seus territórios. A pauta é polêmica e simboliza uma disputa entre o poder de setores que movimentam a economia, como a mineração e o agronegócio, e os indígenas. A insegurança de etnias foi fomentada nos últimos quatro anos, entre 2019 e 2022, com a flexibilização de leis para atender a setores que exploram o meio ambiente à revelia da lei.

O escândalo da crise dos Yanomamis, revelado ao mundo em janeiro deste ano, põe pressão nas autoridades públicas para que indígenas sejam favorecidos nessa queda de braço desproporcional. Na semana passada, a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber, sinalizou pela segunda vez em sua gestão que vai retomar a discussão sobre o chamado marco temporal, apontando que seria ainda neste semestre. A tese, se aprovada pelo plenário, vai subtrair terras onde populações indígenas estão enraizadas.

A tendência é de que o STF encontre "protetor de minorias"

e guardião da Constituição, chegue, ainda que sem unanimidade, ao consenso de reafirmar o marco temporal. A decisão da presidente acontece cerca de um mês após o relator da ação, Edson Fachin, movimentar novamente o processo em seu gabinete, o que indica intenção da Corte de levar a discussão adiante. Há cerca de 15 dias, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em visita à região Norte, defendeu que a demarcação de terras indígenas é urgente e afirmou que já havia requerido ao Ministério dos Povos Originários (MPI) à Fundação Nacional do Índio (Funai) o total da área habitada à demarcação.

Procurados pelo Correio, o órgão e a pasta federal não informaram a extensão territorial e nem se havia data de repasse do dado ao Palácio do Planalto. Fachin discorda da tese do marco legal, posicionando-se pelo entendimento de fragilização dos grupos minoritários caso o marco seja aprovado por seus pares. Como relator, o ministro pode mudar seu voto, mas as chances são remotas. Em sete anos de transição no Supremo, a ação sofreu intensas movimentações, entre 2017 e 2022, porém sem conclusão.

Em 2019, ao se manifestar, a

Ministério da Defesa



Pauta é polêmica e simboliza disputa entre o poder de setores que movimentam a economia, como a mineração e o agronegócio, e os indígenas

Procuradoria Geral da República (PGR), quando chefiada por Raquel Dodge, defendeu que a "proteção da posse permanente dos povos indígenas sobre suas terras de ocupação tradicional não se sujeita a um marco temporal de ocupação". Citando a Constituição, a PGR acrescentou que é reconhecido aos índios direitos originários sobre essas terras, com identificação e delimitação a ser realizada por meio de estudo antropológico, que "é capaz, por si só, de atestar a tradicionalidade da ocupação segundo os parâmetros constitucionalmente fixados".

Substituto de Raquel Dodge, Augusto Aras não foi notificado a se manifestar. Em 2020, Fachin publicou liminar determinando que a Fundação Nacional do Índio (Funai), autora da ação, se abstivesse de "rever todo e qualquer procedimento

administrativo de demarcação de terra indígena". No julgamento iniciado, de fato, em 2021, Nunes Marques votou contra Fachin. Nunes Marques é um dos dois ministros indicados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), favorável à exploração em larga escala de áreas protegidas ambientalmente. Foi em sua gestão que o garrimpo voltou a ter maior liberdade de atuação.

Sem levar a plenário

A discussão sobre a demarcação de terras, intrinseca ao debate do marco temporal, corre a passos lentos no Congresso Nacional desde, pelo menos, a segunda metade do ano de 2022. O Projeto de Lei 490 (PL 490/07), esboço principal no ambiente parlamentar, transfere do Poder Executivo ao Legislativo a

competência para realizar demarcações de terras indígenas.

Segundo o texto, que busca alterar o Estatuto do Índio, a delimitação será feita mediante aprovação de lei na Câmara dos Deputados e no Senado. Poucos meses antes do início do julgamento da ação no STF, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara aprovou a proposição junto à mudança do relator, deputado federal Arthur Maia (União Brasil-BA), de maneira a deixar o PL pronto para plenário, para onde, contudo, a proposição nunca foi. O silêncio do Congresso e a inação do governo federal põem no colo dos ministros o peso de decidir.

Para o presidente da Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado, Paulo Paim (PT-RS), o perfil do governo Lula torna o ambiente favorável para uma decisão em prol dos indígenas.

"Muito se fala, mas as terras não são efetivamente demarcadas. São um direito hereditário, algo que está assegurado com princípios da Constituição. Acho que o Brasil e o Judiciário têm uma posição avançada sobre isso. O mundo todo está olhando para cá. Vejo que mudanças políticas humanitárias estão na ordem do dia."

Campanhas semelhantes ao do colega, o senador Izak Lucas (PSDB-DF) vê o momento como oportuno a uma decisão favorável aos indígenas, mas faz ressalvas sobre o que intitula de concentração de poder no Supremo. "Há muitos problemas relacionados a isso. Daqui a pouco, o marco será o descobrimento do Brasil, é uma preocupação. Precisa haver um olhar diferente, mas também dar oportunidade para que todos falem."

Corra, brasiliense, corra!

A Maratona Brasília está de volta!
No dia 21 de Abril, aniversário de Brasília e do Correio Braziliense. Participe dessa festa!

21 de Abril • 7h • Frente ao Ginásio Nilson Nelson

Maratona 42k, 5k e 10k
42k individual ou revezamento de 21k

Os 1º, 2º e 3º lugares
classificados das três modalidades
receberão troféu

Acesse o QR Code ou o site
correiobrasiliense.com.br/maratonabrasilia2023
e inscreva-se!



Patrocínio:



Apoio:



Realização:



CHUVAS / Ministros sobrevoam áreas alagadas pelo transbordamento do Rio Acre, que corta a capital do estado. Milhares de moradores tiveram que deixar suas casas. Governo federal libera verba de emergência

Enchente histórica isola cidades no Norte

• TAINÁ ANDRADE

Os ministros do Desenvolvimento Regional, Walter Góes, e o ministro do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, visitaram ontem Acre e Amazonas, estados afetados por chuvas intensas que atingiram a Região Norte no fim de semana. A grande precipitação de água em pouco tempo deixou centenas de desabrigados.

Entre as medidas anunciadas pelas autoridades, Marina destacou a discussão com o governo federal para que o L338 municípios em todo o país tenham o status de estado de emergência climática permanente. A ideia é que recebam uma ação contínua de reconstrução.



Para agilizar a assistência do governo federal aos municípios atingidos, nós trouxemos para o Rio Branco técnicos da Defesa Civil Nacional*

Walter Góes, ministro do Desenvolvimento Regional

*Nós temos 1.638 municípios onde sabemos que é recorrente a possibilidade de possíveis desastres associados a mudança do clima. Você não muda uma rede, a estrutura de uma cidade que precisa revisar plano diretor, o código de postura, fazer intervenção de drenagem e remoção de população da noite para o dia. É preciso uma ação conjunta, governo federal e estadual, senão a gente não vai dar conta", explicou a ministra, durante

coletiva em Manaus.

No Acre, na madrugada de sábado para domingo, o governo decretou situação de emergência em Rio Branco por causa das chuvas. Não houve mortes, mas cerca de 32 mil pessoas foram atingidas, em 48 bairros da capital do estado. Além de Rio Branco, as cidades de Epitaciolândia, Assis Brasil e Brasília, as quais têm trechos cortados pelos rios da bacia Rio Acre, foram prejudicadas por enxurradas e enchentes. O nível do Rio Acre subiu mais de sete metros e, até o final do dia de ontem, ainda não havia baixado, deixando a Defesa Civil em estado de alerta.

"Para agilizar a assistência do governo federal nos municípios atingidos, nós trouxemos para Rio Branco técnicos da Defesa Civil Nacional. Eles vão auxiliar os gestores municipais a preencherem os formulários para o reconhecimento de situação de emergência ou de estado de calamidade pública. Também ocorreram inundações em diversos pontos da cidade. Ontem, os moradores tiveram que contabilizar os prejuízos, tanto a eletrodomésticos quanto a veículos. Em protesto à ausência do poder público, chegaram a fechar uma avenida.

Polícia Militar/Secom



Na capital do Acre, cerca de 32 mil pessoas foram atingidas, em 48 bairros. As cidades de Epitaciolândia, Assis Brasil e Brasília também foram afetadas

Já em Manaus, o episódio de sábado é o segundo de grande impacto à população, registrado desde o início de março, ocasionado pelas chuvas torrenciais. No sábado, mais de 11 casas foram arrastadas pela correnteza do Igarapé do 40, na Zona Sul da capital amazonense. Também ocorreram inundações em diversos pontos da cidade. Ontem, os moradores tiveram que contabilizar os prejuízos, tanto a eletrodomésticos quanto a veículos. Em protesto à ausência do poder público, chegaram a fechar uma avenida.

Na semana passada, oito pessoas morreram — entre elas duas crianças — e três foram resgatadas, após deslizamentos de terra em decorrência da alta precipitação. O evento ocorreu no bairro Jorge Teixeira, na Zona Leste, e deixou 11 casas soterradas. O prefeito de Manaus, David Almeida, justificou os estragos nas áreas pelo descarte de lixo feito de forma incorreta pela população. O acúmulo do lixo nos igarapés, segundo ele, fez com que formassem-se represas devido ao entupimento dos bueiros, impedindo a passagem da água, que retorna e alaga os imóveis.

O ministro do Desenvolvimento Regional explicou que desde a primeira ocorrência há comunicação da prefeitura com o governo federal. Estão assistidos 1.500 municípios em situação de emergência. Os recursos repassados possibilitaram a retirada de 90 famílias da primeira área afetada, além da promessa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de direcionar a construção de cinco mil moradias pelo programa Minha Casa, Minha Vida para Manaus. Porém, com os novos episódios, há a necessidade de reavaliar o plano inicial, inclusive pensando em auxiliar

no restabelecimento de limpeza, desobstrução e reconstrução. "Na quarta-feira, enviaremos um técnico especialista só na área de plano para reconstrução, que priorizará a parte habitacional. Mesmo com o anúncio do presidente Lula sobre a construção de casas pelo programa Minha Casa, Minha Vida, a defesa pode entrar em situação de emergência construindo as casas que foram perdidas por inteiro. O prefeito vai indicar a área, apresentar o plano, e nós vamos repassar os recursos pela Defesa Civil diretamente à prefeitura", explicou.

SEGURANÇA PÚBLICA

Dos presídios, facções aterrorizam o país

• INGRID SOARES

Com registros de ataques de facções criminosas desde o dia 14, o Rio Grande do Norte contabilizou mais de 300 investidas que aterrorizaram a população e expuseram a fragilidade da segurança pública no estado e no país. Como consequência, a população sofreu com a suspensão de serviços públicos. Os atos seriam um protesto pela transferência de chefes do chamado "Sindicato do Crime" para fora do estado, além das condições precárias nas penitenciárias.

Na tentativa de conter os ataques, o policiamento foi reforçado com o envio de mais de 500 homens da Força Nacional, assim como policiais de outros estados. Embora os esforços, especialistas apontam que, em virtude das medidas insuficientes, os casos continuam a se repetir. Mas os ataques coordenados por facções criminosas não se restringem ao Rio Grande do Norte. Há um vasto histórico em todo o Brasil. Em 2006, em São Paulo, o Primeiro Comando da Capital (PCC) desencadeou rebeliões em 74 penitenciárias, bem como atentados contra agentes de segurança, contabilizando 564 mortos. O motivo seria a transferência de 756 presos para a penitenciária 2, de Presidente Venceslau. Entre eles, o líder máximo da facção, Marcos Camacho, Marcola.

Em julho de 2016, a violência teve como mote a instalação

JOÃO ALBERTO THIENES/REUTERS (ARQUIVO)



Desde o dia 14, Rio Grande do Norte contabilizou mais de 300 ataques

de bloqueadores de sinal de celular em presídios, no Rio Grande do Norte. Os criminosos queimaram ônibus e dispararam contra prédios públicos. Em 2017, uma rebelião no presídio estadual de Alcaçuz, também na capital potiguar, culminou em 27 assassinatos. Novos ataques foram ordenados pelo PCC, em junho de 2018. Desta vez, contra ônibus em linhas Gerais e, novamente, em Natal. Em janeiro de 2019, o Ceará sofreu com uma onda de terror em pelo menos 25 cidades.

Na última semana, outra ação autorizada pelo PCC foi

descoberta pela Polícia Federal (PF). Criminosos planejavam atacar servidores e autoridades públicas. Entre os alvos, o senador Sérgio Moro (União Brasil-PR) e o promotor de Justiça Lincoln Galky. De acordo com a corporação, os atos poderiam ocorrer simultaneamente em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Paraná e Distrito Federal. O ex-secretário Nacional de Segurança Pública coronel reformado da Polícia Militar de São Paulo (PM-SP) José Vicente da Silva aponta a ausência de uma política nacional de segurança como parte do problema.

Ele destaca que, mesmo com o envio de recursos, a aplicação das verbas fica comprometida se não houver coordenação. No dia 20, o ministro da Justiça Flávio Dino anunciou a destinação de mais de R\$ 100 milhões em investimentos para o Rio Grande do Norte.

"O fundo nacional de segurança pública precisa estar inserido em um plano nacional, que não existe. Nós não temos, sequer, um rascunho do que pretende o governo federal no âmbito da segurança pública", explicou Silva.

Um segundo obstáculo elencado é o monitoramento das facções. "Os grandes insumos que empoderam as organizações criminosas são as drogas, o armamento, as munições, o contrabando e a pirataria. Tudo isso vem pelas fronteiras e triga o país", salienta o ex-secretário, que secei duras críticas ao novo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci 2). "Não vejo solução para nenhuma das questões pela inapetência do governo em produzir ou menos alguma carta de intenção para a segurança pública", completa. No dia 22, o ministro Flávio Dino disse que se reunirá esta semana com os secretários estaduais de Segurança, a PF e a PRF. "Vamos atualizar a situação sobre a situação no país e debater mais medidas e propostas nas áreas da Segurança Pública."

OBITUÁRIO

Juca Chaves, 84 anos

O humorista, cantor e compositor, Jurandy Czaczkes Chaves, popularmente conhecido como Juca Chaves, faleceu aos 84 anos, em Salvador. Seu óbito foi confirmado às 22h30 de sábado. Ele estava internado havia 15 dias no Hospital São Rafael, em decorrência de problemas respiratórios. Ontem à tarde, o corpo foi cremado no Cemitério Parque da Paz.

Juca deixou a esposa, Yara, com quem estava casado desde 1975, e as duas filhas, Maria Morena e Maria Clara.

Conhecido por "Menestrel Maldito", foi ícone da cultura, por causa do humor inteligente e irreverente, das músicas engajadas e do ativismo social. Era um crítico feroz da ditadura e tornou-se referência para diversas gerações. Em 2011, esteve em Brasília onde apresentou o stand-up *Finalmente em pé*.

Seu primeiro sucesso musical foi uma sátira a Juscelino Kubitschek, intitulada *Presidente Bosta-Nova*. No Palácio do Planalto, cantou para o próprio JK, tendo a obra aprovada pelo então presidente. Após o episódio, o cantor levou Juca a vender 500 mil cópias, garantindo ao artista um disco de ouro e a manutenção da canção nas rádios por um ano.

A filha de Juscelino, Maria Estela Kubitschek, prestou uma homenagem ao compositor, relembrando a canção e, em tom carinhoso, afirmou que ele foi responsável por "popularizar JK".

Por: Fabiano Rodrigues



Artista faleceu na noite de sábado e foi cremado ontem, em Salvador



7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 27 de março de 2023

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
As sexta-feira	Recupera nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Anual	Pré-fixado 30 dias (ao ano)	IPCA de 12m (em %)
0,82% Dólar	0,41% Bolsa	100.000 25/3 22/3 23/3 24/3	R\$ 5,251 [-0,74%]	121,00 21/março 22/março 23/março 24/março	R\$ 1.302	R\$ 5,651	Outubro/2022 0,46 Novembro/2022 0,46 Dezembro/2022 0,52 Janeiro/2023 0,53 Fevereiro/2023 0,54

» Entrevista | MANUEL MUÑOZ | REITOR DA IE UNIVERSITY

Professor afirma que as desigualdades sociais estão na base da enorme polarização política na região e alimentam o populismo. Forte presença da China nas principais economias amplia relações turbulentas com os EUA e a Europa

Dicotomias da AL

VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Labour — A forte presença da China na América Latina exigiu um esforço redobrado dos Estados Unidos e da Europa para manter a região fechada com a visão do Ocidente. Segundo o reitor da IE University, Manuel Muñoz, que foi vice-ministro do Exterior da Espanha, o fato de a maior parte dos países latino-americanos se recusarem a endossar sanções à Rússia, após a invasão à Ucrânia, indica que norte-americanos e europeus não estão conseguindo estreitar os laços com essas nações.

Ele acredita que, como maior economia latina, o Brasil terá papel fundamental na integração regional. A América Latina, porém, terá de se recompor com o crescimento econômico para distribuir renda. Na avaliação de Muñoz, as enormes desigualdades sociais são fontes constantes de tensão na região, que teve, nos cinco anos anteriores à pandemia do novo coronavírus, o pior desempenho da atividade em sete décadas. E, quando

estava começando a se recuperar, foi atropelada pela grave crise sanitária. Essa grande desigualdade social alimenta a polarização política e incentiva o populismo», assinala o professor de política, economia e relações internacionais.

Para o decano, com a recente guinada de parte da América Latina para a esquerda, em especial no Brasil e no Chile, essa corrente política não poderá falhar na promessa de melhoria de vida da população, sob o risco de causar mais turbulências. Ele também chama a atenção para que o Estado de direito prevaleça, assim como a segurança política e jurídica, para que os investidores se sintam confortáveis para destinar recursos que os países tanto necessitam, sobretudo, para melhorar a infraestrutura. A seguir, trechos da entrevista que Muñoz concedeu ao Correio, a propósito da Cúpula Ibero-americana que aconteceu neste fim de semana na República Dominicana.

© University / Designpica



Como os países chegaram à Cúpula Ibero-americana depois de dois anos de pandemia?

Com grandes mudanças desde a última vez que se encontraram. No plano econômico: os últimos anos foram, de modo geral, difíceis para a região, com crescimento lento. Politicamente, houve terremotos que apontam para o desvio de vários países para a esquerda. Isso é particularmente verdade no Chile, no Brasil. E, por último, no plano geopolítico, o encontro ocorreu num claro agravamento das relações entre os Estados Unidos, a Europa e a China. Dada a centralidade da China na economia regional, o aumento das tensões globais será um desafio para os países latino-americanos navegarem.

Quais são, hoje, os principais desafios da região?

Como há muitas décadas, o principal desafio é proporcionar um crescimento equitativo. Os cinco anos anteriores à covid-19 foram os piores em termos de desempenho

econômico para a região das últimas sete décadas. E o impacto da pandemia foi muito significativo. A América Latina viu uma contração da atividade econômica em uma escala não vista em 100 anos. Ou seja, a pandemia atingiu uma economia que ainda estava em recuperação, enfreado a quebra de um ciclo de commodities e lutando para melhorar a produtividade e ampliar a renda.

Temos visto tanto governos de extrema direita quanto de extrema esquerda tomando o poder em vários países. Como avalia esse movimento? Quais as consequências?

Acredito que o movimento à esquerda está enraizado na necessidade de construir sociedades mais equitativas. A região tem tido um desempenho misto, para dizer o mínimo, nesta frente. E isso afetou claramente a polarização política. A grande questão é se essas novas lideranças de esquerda serão capazes de entregar resultados.

A América Latina sempre foi o paraíso dos populistas. Por que não conseguem se livrar dessa praga?

Na minha opinião, as causas fundamentais do populismo latino-americano são a desigualdade social e a falta de uma classe média consolidada e segura. A falta de um instrumento eficiente para a distribuição de renda produz um enfraquecimento do centro do espectro político.

Do ponto de vista econômico, a América Latina tem se mostrado um fracasso. Creem menos que a saída das dunaas regionais. Por quê?

Muitas são as razões para esta falta de crescimento. O desenvolvimento do capital humano é certamente um deles. A falta de infraestruturas em grandes partes da região e o nível modesto de integração econômica regional são outros fatores que contribuem para essa realidade. Mais: a instabilidade política, que produz, em alguns casos, a insegurança jurídica é, particularmente, crítica em alguns casos e desestrangeira o investimento internacional.

É possível mudar esse quadro desalentador? Como?

Sim, por meio de uma política clara e sustentada de combate às desigualdades sociais, investindo na educação e na infraestrutura, promovendo a integração regional e apoiando as instituições democráticas e o Estado de direito. São pontos que fazem uma imensa diferença.

Como os investidores veem a região? Há razão para tanta desconfiança? Por quê?

As questões relativas ao Estado de direito são generalizadas na América Latina. No caso dos investimentos originários da Espanha, houve casos de instrumentalização política. Isso é emblemático no México. É raro passar uma semana sem que a alta liderança do país ataque as empresas espanholas sob as suas atividades no país. Isso desencoraja o investimento internacional.

O que os investidores mais temem na região?

A erosão do Estado democrático de direito e a exposição ao risco político.

É possível pensar em uma América Latina mais próspera? Por quê?

Absolutamente, é possível. Mas é preciso um certo tipo de liderança política sustentada. A região tem recursos naturais e humanos extraordinários. Na minha opinião, não há nenhuma razão estrutural para que a América Latina não atinja níveis de rendimento per capita semelhantes aos que vemos na Europa ou nas economias do Leste Asiático.

Por que os Estados Unidos se mantêm de costas para a América Latina?

Esta é uma questão muito relevante. Os EUA não investiram tempo nem recursos suficientes

na América Latina. Descobriu, agora, que a região não está disposta a, por exemplo, impor sanções à Rússia, apesar da pressão norte-americana e da Europa. A China, aliada da Rússia, é o principal parceiro comercial da maioria dos países latino-americanos e um dos maiores credores da região. E até mesmo um dos maiores investidores, inclusive no Brasil, diga-se de passagem. Tanto os EUA quanto a Europa precisam estar mais presentes na região, diplomática e economicamente. Se quisermos que a América Latina continue a fazer parte do Ocidente, temos de nos comprometer com ela.

Que papel tem o Brasil na integração regional?

Desempenha um papel fundamental. A integração regional simplesmente não ocorrerá a sério se o Brasil não fizer parte dela.

DEFASAGEM EDUCACIONAL

Jovens devem ter renda até 25% menor

VICTOR CORREIA

Os efeitos da pandemia da covid-19 na formação de crianças e jovens podem gerar uma defasagem em suas vidas adultas, alerta o Banco Mundial (BdM). Levantamento recente da instituição multilateral mostra que pessoas que tinham menos de 25 anos em 2020, quando a doença se espalhou mundialmente, podem ter uma redução de até 25% em seus rendimentos no futuro.

O cenário mais preocupante é justamente entre as crianças ineducadas, que sofreram com o fechamento das escolas em uma fase essencial para sua formação. No futuro, a defasagem pode gerar inclusive perdas econômicas para os países.

De acordo com o estudo, intitulado "Colapso e Recuperação: Como a pandemia da covid-19 deteriorou o capital humano e o que fazer a respeito", o déficit de aprendizado atinge especialmente os países de baixa e média renda, sendo o Brasil um dos mais afetados pela perda de empregos dos jovens.

O Banco Mundial destaca ainda que os países precisam investir em políticas públicas para recuperar o atraso, superando ações emergenciais como adequar o ensino ao nível de aprendizagem dos alunos e estimular o acesso dos jovens ao mercado de trabalho.

Janela pequena

No estudo, o Banco Mundial alertou que a janela para mitigar o déficit educacional é pequena, e sugeriu uma longa lista de políticas públicas que devem ser adotadas pelos países. Entre as ações mais urgentes está o apoio à campanha de vacinação e suplementação nutricional de crianças mais novas, aumentar o acesso à pré-escola e expandir os programas de transferência de renda para famílias vulneráveis. "As pessoas com menos de 15 anos hoje, ou seja, as mais afetadas pela deterioração do capital humano, representariam mais de 90% da força de trabalho em idade ativa em 2050", afirma o economista chefe para

Desenvolvimento Humano do BdM, um dos nomes que assinam o relatório. "Reverter o impacto da pandemia sobre elas e investir em seu futuro deve ser a prioridade mais alta para os governos. Caso contrário, esses cortes representariam não apenas uma, mas várias gerações perdidas", acrescenta.

Segundo a pesquisa, entre março de 2020 e março de 2022, a perda estimada na educação de crianças em idade escolar era de um ano de escolaridade presencial, sendo mais acentuada em países da América Latina, com perdas de 1,7 ano. No Brasil, entre 1º de abril de 2020 e 31 de março de 2022, as escolas ficaram parcialmente ou totalmente fechadas por 90% do tempo.

Em países de baixa e média renda, quase um bilhão de crianças praticou, no mínimo, um ano escolar inteiro, sendo que 700 milhões perderam um ano e meio. Como efeito, cerca de 70% das crianças de 10 anos nesses países são incapazes de entender um texto básico, sendo que, antes da pandemia, esse índice era de 57%.

Os dados do BdM são corroborados por indicadores de instituições brasileiras. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostra que a taxa de alunos com dificuldades para ler e escrever caiu de 15,5%, em 2019, para 33,8%, em 2021. O Censo Escolar, divulgado pelo Inep, mostrou ainda que a taxa de abandono mais do que dobrou no ensino médio entre 2020, de 2,3%, para 2021, de 5%. Já os jovens entre 15 e 24 anos sofreram com a falta de acesso ao emprego. O México e o Brasil tiveram a maior queda no emprego dessa população, de 7% e 6%, respectivamente. O número de jovens que não trabalham nem estudam chegou a 22% no fim de 2021. Segundo o estudo do BdM, o desemprego ou baixa remuneração nesse período pode impactar essas pessoas por até 10 anos.

"Fechamento de escolas, lockdowns e interrupções nos serviços durante a pandemia ameaçam acabar com décadas de progresso na construção de capital humano de várias gerações", declara o presidente do Banco Mundial, David Malpass.

Palavra de especialista

Déficit pode ser recuperado

As consequências da perda de aprendizagem durante a pandemia da covid-19 podem ser revertidas, segundo a professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília Catarina Santos. Ela ressalta que não foi apenas a pandemia da covid-19, em si, que causou o déficit educacional do Brasil, mas que os problemas já existentes foram potencializados por uma situação extrema. Para ela, as sugestões dadas pelo BdM não são novidade no Brasil, já que apontam para dificuldades conhecidas no sistema educacional e poderiam ter sido resolvidas no país "alguns anos atrás", se houvesse comprometimento do poder público com a erradicação da fome e da melhoria na educação. "Não existe a lógica da 'geração perdida', porque a possibilidade de aprendizagem é ao longo da vida. Esse déficit é consequência do que não fizemos antes,



não fizemos durante e não estamos fazendo depois da pandemia. Tem a ver com a falta de ação governamental para resolver a questão." A professora destaca que o país já tinha um déficit de educação antes da pandemia. Logo, os que já eram afetados foram os mais impactados pelo atraso no currículo escolar, pois foram justamente os que tiveram menos acesso. "Não garantimos que essas pessoas tivessem um acesso mínimo, de diversas formas. Não garantimos unidades computacionais das escolas, alimentação, e condições de vida às famílias", critica. (VC)

Mercado S/A



AMAUURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Na visão de alguns economistas, o regramento fiscal poderá acelerar a queda dos juros

Sem viagem à China, novo marco fiscal fica mais próximo

O cancelamento da viagem do presidente Lula à China poderá ter um efeito benéfico: a antecipação da divulgação do novo marco fiscal. Chamou atenção do mercado o fato de o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, também desistir de embarcar para o país asiático, o que pode ser um indicativo de que

as novas âncoras fiscais sejam, enfim, reveladas. Há alguns dias, Lula havia dito que o texto seria apresentado apenas em abril porque uma decisão dessa magnitude não poderia ser feita de forma apressada e que, na China, ele passaria "24 horas por dia ao lado de Haddad". Sem a viagem, não há motivo para que novas

rodadas de conversas sejam adiadas, desde que, obviamente, o presidente recupere plenamente a saúde. Na visão de alguns economistas, o regramento para as contas públicas poderá acelerar a queda dos juros, na medida que ficará mais claro o compromisso do governo com a boa gestão fiscal do país.

Os altos e baixos da indústria de veículos em 2023

Apesar do início de ano pouco animador, do crédito caro e da crise que persiste, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mantém a previsão de crescimento de 4,1% nas vendas de veículos leves em 2023. Para a produção, a estimativa é de alta de 1,2%. Não se vê o mesmo otimismo no segmento de veículos pesados. De acordo com a entidade, os emplacamentos da categoria deverão cair 11% no ano, sendo que o tombo da produção deverá ser maior ainda, de 20,4%.

Foto: Repórter/Divulgação



Oi pede à Justiça financiamento emergencial

A operadora Oi parece viver em permanente situação de emergência. No início de março, a empresa ingressou, em caráter de urgência, com um novo pedido de recuperação nos tribunais do Rio de Janeiro. Agora, os advogados da companhia solicitaram a liberação de um financiamento "emergencial" de US\$ 275 milhões (R\$ 1,4 bilhão) também para a Justiça carter. De acordo com o teor do pedido, a Oi precisa dos recursos para ter alguma liquidez e dar continuidade às suas operações de curto prazo.

Apple e Twitter fecham o cerco ao home office

Cada vez mais as grandes empresas pressionam seus funcionários para que abandonem o home office. Depois de Elon Musk proibir o trabalho remoto no Twitter, agora é a vez de outra gigante de tecnologia impor novas regras aos colaboradores. Segundo informação da newsletter americana Platform, a Apple ameaça com demissão quem não comparecer ao menos três vezes por semana ao escritório. A checagem da frequência, diz o veículo, é feita por meio de registros nos crachás de acesso dos funcionários.

11,4%

foi quanto caiu o crédito imobiliário com recursos da poupança em fevereiro na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo levantamento da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). A alta dos juros é a principal responsável pela queda

Foto: Repórter/Divulgação



"Se as pessoas realmente estivessem preocupadas com o fiscal, elas estariam comprando dólar. Cadê o pessoal comprando dólar? O dólar está parado há 3 anos no mesmo patamar"

Rogério Xavier, sócio-fundador da gestora de fundos SPX Capital

RAPIDINHAS

Os dados do relatório *Balanco Vales*, que traz informações sobre a situação econômica, social e ambiental da empresa, mostram que a mineradora injetou R\$ 34,1 bilhões na economia de Minas Gerais em 2022, desmontando que contemplou investimentos e custeio. Segundo a Vale, as compras com fornecedores locais totalizaram R\$ 25 bilhões.

A japonesa Yamaha, uma das maiores fabricantes de motocicletas do mundo, vai investir R\$ 520 milhões no Brasil até 2025. A maior parte dos recursos — algo como 80% do total — será destinada para a ampliação da fábrica de Manaus. Nos primeiros meses de 2023, a empresa respondeu por 20% do mercado brasileiro, atrás apenas da Honda.

Os brasileiros nunca investiram tanto em fundos internacionais de investimentos. Um levantamento feito pelo sistema de análises financeiras Camdinho/Neologia constatou que o volume de recursos enviados para o exterior por meio da modalidade aumentou 150% entre 2021 e 2022, passando de R\$ 138,7 bilhões para R\$ 347,2 bilhões.

A Latam inaugurou ontem a sua primeira rota internacional a partir de Brasília. São voos diretos e diários para Lima, capital do Peru, escolhida pela perspectiva de alta demanda. Anualmente, a companhia aérea opera 21 destinos para fora do Brasil, mas o número deverá crescer ao longo de 2023.

» PONTO A PONTO | PEDRO BIANCHI | CEO DA MÁQUINA DE VENDAS

Executivo do grupo controlador da Ricardo Eletro ensaia retorno da rede, mas com uma nova marca para as lojas físicas

Em processo de volta total

» RAPHAEL PATI

Um dos casos de empresas que não conseguiram se manter em pé durante a pandemia de covid-19 foi o da rede Ricardo Eletro, administrada pelo grupo Máquina de Vendas. Apesar de ter sido uma das maiores redes varejistas do país, com mais de 1,2 mil lojas e 28 mil funcionários em seu auge, os negócios ruíram durante o período de crise sanitária. Além da pandemia, outros fatores, como a prisão do fundador e ex-presidente da empresa, Ricardo Nunes — acusado por sonegação de impostos —, contribuíram para a derrocada da companhia, que atravessa um período de recuperação judicial. O caso se arrasta com dois pedidos de falência no ano passado, revertidos na Justiça, e que aguardam

juízo no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Atualmente, a empresa planeja se reerguer, segundo o principal executivo (CEO) da Máquina de Vendas, Pedro Bianchi, que está no cargo desde 2019. O foco é retornar às origens, acreditando no valor, tanto do comércio on-line quanto do varejo físico, mas com uma nova marca nas lojas físicas que devem chegar a 50 até o fim de 2024. "É um processo de volta total, mas em um cenário muito difícil", afirma. O contexto atual, na avaliação dele, com a taxa básica de juros (Selic) a 13,75% ao ano e baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), será "muito desafiador para todo mundo". Confirma, a seguir, as principais trechos da entrevista de Bianchi ao *Correio*:

Repórter/Divulgação



para o setor, porque colocou em xeque a governança corporativa do varejo. Os bancos e os fornecedores estão pisando o freio. Todo mundo está com medo, sem saber onde está pisando, em outras companhias. Então, para o sistema, é muito ruim. Torço para que os credores e os acionistas, em especial, olhem para o doente, que é a empresa. Tem que responsabilizar quem fez esse rombo, como fez? Sim, pelo amor de Deus. Tem que ser apurado e punir de forma exemplar, porque vai ser um marco na história da governança corporativa no Brasil. Mas acho que não se pode deixar de olhar para o doente. O doente é uma companhia que demanda uma necessidade de caixa grande e o varejo é muito sensível. Então, qualquer descasamento de caixa gera um efeito muito grande, o que foi o que aconteceu com a Máquina de Vendas, inclusive.

RETOMADA

A gente está em um processo de reestruturação. A empresa sofreu muito com a covid-19 e com as questões políticas também. Não dá para negar toda essa instabilidade nos últimos meses. Vivemos dois pedidos de falência, que foram revertidos. Os processos estão agora aguardando julgamento no STJ. A gente está começando do zero. Estamos aqui lutando de novo, mas temos mais de 100 empregos diretos e indiretos sendo gerados. Abrimos já duas lojas e estamos com programação de abrir mais três por mês, até o fim do ano. Chegando a 25 no fim deste ano e a 50 no fim de 2024. As duas primeiras lojas físicas foram abertas em Pedro Leopoldo (MG), na região metropolitana de Belo Horizonte, e na própria capital.

NOVA MÁRCA

Estamos fazendo a seguinte estratégia em relação ao antigo nome da rede. Como no e-commerce existem muitas fraudes, entendemos que, para o consumidor, ter uma marca nacionalmente conhecida, como a Ricardo Eletro, pode trazer maior segurança, em termos de que é um site confiável e ninguém vai utilizar os dados. Por sua vez, na loja física, onde o consumidor é de oportunidade, desenvolvemos uma nova marca, chamada "Nossa Eletro". Na verdade, desde 2020, eu queria lançá-la para mostrar para as pessoas que, agora, é uma nova Máquina de Vendas, uma nova companhia. Só que, por uma série de motivos, não conseguimos lançar antes. E, agora, estamos reabrindo as lojas,

encontramos o momento perfeito de fazer essa migração. Na verdade, eu queria que tudo ficasse "Nossa Eletro".

CENÁRIO DIFÍCIL

É um processo de volta total em um cenário muito difícil. Vejo que há algumas empresas começando nesse cenário, empresas que se alavancaram quando os juros estavam em 2,5%, quase 3% ao ano, e agora, os juros chegaram a 13,75% anuais, sem crescimento do PIB. É um cenário muito desafiador para todo mundo.

MUDANÇAS

Eu acredito que a pandemia deu um "boost" digital. O nosso faturamento físico e digital, em 2018, era de 80% e 20%, respectivamente. Agora, estamos reconstruindo e vendo o

comportamento do consumidor. Uma diferença daquele ano para agora é a questão do endividamento das famílias, que aumentou muito, e a questão do deslize para o e-commerce ser lucrativo.

ESTRATÉGIA

A loja física ainda tem espaço, muito pelo próprio comportamento do consumidor brasileiro e de questões de infraestrutura, de acesso à internet, educação digital, etc. Mas ainda tem um espaço muito grande na loja física. Eu não diria que o nosso maior foco é o e-commerce. O nosso maior foco hoje é voltar às origens da empresa. Sou o único diretor estatutário, estou aqui refundando a Ricardo Eletro e a Máquina de Vendas. E eu acredito muito na loja física, ainda.

NOVA TENDÊNCIA

Nós estamos bastante atentos ao Physical (unidade de varejo físico e digital). Cada vez mais, vai ser uma regra de que o consumidor compra no site, retira pela loja, às vezes, no caminho do trabalho, no deslocamento diário, e vice-versa. Então, é muito importante a mudança de paradigma para os próximos anos, que é a questão da força da logística de cada um. Quem conseguir entregar melhor, mais rápido e mais barato vai ter a vantagem competitiva do e-commerce. Mas a dificuldade do e-commerce no Brasil é a logística, que ainda é muito cara e tem uma infraestrutura deficiente.

CASO AMERICANAS

A repercussão é péssima

FUTURO

Nos nossos planos, em primeiro lugar, tem todo um tema de recuperação judicial, de a gente estabilizar o processo da recuperação judicial. Em segundo lugar, é tentar acelerar o pagamento dos credores trabalhistas e isso é um tema muito sensível e é um tema que me tira o sono e que me faz acordar também de manhã para trabalhar. O terceiro é fazer um acordo com a Procuradoria da Fazenda, sendo uma dívida relevante que foi descoberto, mas tem sido uma dívida muito maior do que a gente imaginou. Então, esse é um acordo que a gente está começando a construir, é um acordo difícil, e estamos fazendo.

*Entrevista sob a supervisão de Rosana Messel

ORIENTE MÉDIO

Tensão além do limite

O **Correio** visitou a fronteira nordeste da Faixa de Gaza, onde tiros e barulho de drones são frequentes. No sul de Israel e no enclave palestino, onde vivem mais de 2,3 milhões de pessoas, o medo de ataques tenta conviver com o sonho da paz

• RODRIGO CRAVEIRO
DIVIDIDO ESPECIAL (*)

Tel Aviv — Sul de Israel, fronteira nordeste da Faixa de Gaza, a 50km de Tel Aviv e a 35km da Cisjordânia. Ao longe se curvem disparos feitos por soldados durante exercícios de tiro ao alvo. O barulho quase intermitente de um UAV (drone ou veículo não tripulado) também exposta ao local uma atmosfera de tensão. No horizonte, a 500m, as primeiras casas e prédios do território palestino dividem a paisagem. Daí, é possível avistar Beit Hanoun, parte do campo de refugiados de Jabalia e a Cidade de Gaza.

Antes, a algumas centenas de metros, uma cerca de 6m de altura serpenteia por 20km até encontrar o Mediterrâneo. Foi erguida para impedir que militantes do Hamas e da Jihad Islâmica, ou mesmo um lobo solitário, invadam o Estado judeu e cometam atentados contra civis e militares. É a última linha de defesa israelense.

Os olhos não conseguem enxergar a fortaleza quase inexistente: abaixo da estrutura de arame está enterrada uma barreira de concreto com 1m de espessura — a profundidade é mantida em segredo pelas autoridades de Israel — e coberta por sensores de movimento. O custo da construção foi de US\$ 1 bilhão.

Antenas vermelhas e brancas erguidas do lado israelense escondem câmeras e sensores que percorrem cada milímetro de terra, dia e noite. A fronteira se estende por 45km de circunferência. Entre 2,3 milhões e 2,4 milhões de palestinos vivem na Faixa de Gaza, em 365km², uma

dás regiões de maior densidade demográfica do mundo.

Ex-porta-voz internacional das Forças de Defesa de Israel (IDF) e consultor do Fórum de Segurança e Defesa de Israel (IDSF), Jonathan Conrincis explicou que os militantes têm um sistema de monitoramento fronteiriço eficiente, que entra em alerta assim que alguém tenta se aproximar do lado de Gaza. Até 2020, a ameaça subterrânea representava um desafio militar para as IDF e aterrorizava civis israelenses, disse o ex-comandante, que acumula 24 anos de experiência em Gaza e chegou a combater militantes do Hamas e da Jihad Islâmica. "Túneis foram escavados sob a fronteira e em direção a comunidades de Israel e a posições militares israelenses. Elas são uma arma muito eficaz, mas que esses grupos trabalharam durante décadas. Eu me lembro de cavar túneis no sul da Faixa de Gaza, em 2004", acrescentou.

Ele explicou que, no enclave, existe uma verdadeira indústria de túneis, com empreiteiros, operários e conhecimento acumulado. Algumas dessas galerias subterrâneas foram abertas dentro de casas comuns e se estendem por 2 a 3km até o outro lado da fronteira. "Geralmente, são três homens a cada escala de oito horas, com a obra funcionando 24 horas por dia. O trabalho é todo manual. O solo é feito de arelito", relatou Conrincis.

Nesse sistema de túneis, o Hamas fabrica foguetes e desloca as plataformas de lançamento até barracas abertas no solo, em meio às casas de civis, e cobertos para não serem detectados pela aviação israelense.

Foto: Rodrigo Craveiro/CEBRA Press



Até 2020, a ameaça subterrânea representava um desafio militar para as Forças de Defesa de Israel (IDF) e aterrorizava os civis israelenses

Jonathan Conrincis, ex-porta-voz das IDF e ex-comandante das tropas em Gaza

Até 31 de outubro de 2017, os judeus temiam que militantes palestinos literalmente "brotassem" em seus quintais. Naquele dia, Israel utilizou, pela primeira vez, uma nova tecnologia que detecta túneis do alto. Desde então, as IDF encontraram e destruíram 22 túneis sob a fronteira. "Nos desmantelamos todas essas galerias dentro do nosso território", disse Conrincis. Nos últimos seis anos, nenhum outro túnel foi encontrado.

Entre o fim de 2017 e o começo de 2018, o Hamas iniciou a chamada "marcha do retorno". Dezenas de milhares de palestinos se reuniram nas cidades do enclave, marchavam em direção à cerca da fronteira e tentavam invadir Israel. O Hamas recrutou civis para tentar escalar a cerca, organizou ônibus, incitou os participantes nas mesquitas e mídias sociais. Também forneceu um dia livre de conexão à internet via wi-fi à

vontade, um luxo para os moradores de Gaza. Muitos foram alvejados pela IDF abaixo do joelho.

Em 2005, o então premiê israelense, Ariel Sharon, levou adiante o plano de retirada unilateral do enclave árabe. "Foi uma experiência inédita e muito traumática. Cerca de 8 mil civis israelenses foram despejados à força pela IDF de suas casas na Faixa de Gaza. Eles foram reassentados em comunidades do sul do país", explicou Conrincis.

O outro lado

Do outro lado da fronteira, em território palestino, a tensão e o medo também são constantes. "A vida, aqui na Cidade de Gaza, é baseada na rotina. Tudo se repete. Para nos sentirmos seguros, precisamos sair do território. A política e a guerra destroem sonhos em Gaza e a nossa saúde mental", lamentou ao **Correio** o fotógrafo brasileiro-palestino Majdi Fathi, 43 anos.

Segundo ele, o barulho dos drones e dos caças israelenses é "rotina irritante". "Não conseguimos dormir. Quando ouvimos o som, ficamos com medo de Gaza ser bombardeada", disse Fathi. "Eu espero pela paz e o retorno de nossas terras e de Jerusalém aos palestinos. Não sou político, mas, na condição de cidadão de Gaza, odeio a guerra. Os políticos devem encontrar uma solução para que os dois povos vivam em paz", acrescentou.

Morador do bairro de Rimal, na Cidade de Gaza, a 10km da fronteira norte, o jornalista Shauli Yusuf, 39, admitiu ao **Correio** que se acostuma com os drones. "Eles estão no céu, dia e noite. Mas a coisa mais difícil é sempre escutá-los na escuridão. Meus filhos dizem: 'O que é esse som?'. Esperamos que a calma prevaleça e que vivamos em paz e em prosperidade", desabafou, por meio do WhatsApp. Yusuf também se mostra esperançoso em relação a um futuro de calmaria. "Acho que os dois povos concordam com a vida em paz e o problema são os governos. A saída é o estabelecimento de um Estado palestino, e todo o conflito acabará".

"O repórter viajou a convite da Embaixada de Israel"



Yanai Gilboa-Glebocki: casos de transtorno do estresse pós-traumático



El Abutbul, gerente do Restaurante Barbosa, no kibbutz de Bror Hayil



O "Trem das Cruzes", monumento em homenagem a Adoniram Barbosa

A vida no kibbutz brasileiro

A apenas 7,5km da fronteira com a Faixa de Gaza e a 9km da cidade de Sderot, o "kibbutz mais brasileiro do mundo" concentra 950 habitantes — 60% deles são brasileiros, filhos ou netos. Em meio a muita vegetação, os moradores de casas simples de Bror Hayil têm playground para as crianças, centro de convivência para os idosos, sinagoga, enfermaria, academia, além do Barbosa — um restaurante batizado em homenagem ao compositor paulista Adoniram Barbosa. Um pequeno museu cultiva a memória de Oswaldo Aranha, diplomata gaúcho que teve papel fundamental na criação do Estado de Israel, em 1948.

A 100m dali, um monumento a Adoniram: um vagão pintado de verde e amarelo, curiosamente chamado de "Trem das Cruzes", referência a um de seus maiores sucessos. Para os 70 mil habitantes de cidades e de dezenas de kibbutzim ao longo do "envelope" de Gaza, incluindo os de Bror Hayil, a vida em 95% do tempo é quase um paraíso. Segundo eles, os 5% restantes são um inferno. Gerente do Restaurante Barbosa, El Abutbul nasceu em Bror Hayil e tem parentes no Brasil. "Gosto da vida no kibbutz, onde se diz que 'Deus é brasileiro'. Mas tem os foguetes... Meus filhos estudam perto de Sderot e sofrem mais. Estou dura como pedra,

não tenho medo", disse à reportagem. "Um dia, a paz sairá. As pessoas que jogam foguetes para cá sabem que há mais dois lados. Ninguém sabe quem que o seu filho matará".

Director de vendas de uma empresa na área de high-tech, Yanai Gilboa-Glebocki, 58, é filha de Bror Hayil e tem pais brasileiros. "Nos últimos 22 anos, vivemos uma realidade em que, às vezes, em intervalo de meses, temos disparos de foguetes de Gaza para Israel. Não é fácil, mas, desde 2008, o Exército conta com o sistema 'Domos de Ferro', que intercepta a maioria desses projéteis", afirmou ao **Correio**.

Ele citou o acionamento das sirenes antiaéreas durante a madrugada como uma experiência "muito difícil". "Temos crianças e

adultos que sofrem de transtorno do estresse pós-traumático". Quando há um disparo de foguete, os moradores de Bror Hayil e de kibbutzim próximos têm 15 segundos para buscar abrigo. Algumas casas possuem um quarto reforçado, que serve de esconderijo. Yanai frisou que os vizinhos do outro lado da fronteira "sofrem muito mais". "O Exército de Israel é mais forte. Um dia, vamos precisar que eles invistam em educação, e não em míssis".

Complexidade

Ofir Libstein, prefeito do Conselho Regional de Sh'ar HaNegev, região vizinha ao enclave palestino, é responsável por 9,3 mil moradores de 12 comunidades do "envelope". "Algumas estão a

menos de 1km de Gaza e, por isso, têm enfrentado uma realidade de segurança complexa ao longo das duas últimas décadas", contou ao **Correio**.

Há ocasiões em que os lançamentos de foguetes evoluem para dias de intensos combates e operações militares. "Túneis do terror, balões incendiários e tumultos ao longo da fronteira são a rotina de nossos cidadãos, a qual vem de mãos dadas com múltiplos traumas e desafios, como o bem-estar mental e físico da comunidade, a economia e o desenvolvimento", acrescentou o prefeito, que vive no kibbutz de Kfar-Aza, 17km ao sul de Bror Hayil e a 2km da Faixa de Gaza. Na ansia de criar um futuro para suas crianças, Libstein e colegas fundaram a Unidade

de Desenvolvimento Econômico Israel-Gaza para Cooperação Transfronteiriça. Ela dirige programas que constroem conexões entre as pessoas. "Um deles é o 'Bridging'. Uma vez por mês, 25 jovens de Gaza são convidados a visitar e passar um dia em nossa região, onde se encontram com moradores de Sh'ar HaNegev". Libstein propôs um exercício: "Imagine dois grupos se reunindo pela primeira vez, cada qual tendo crescido com uma narrativa separada do outro, com temas de profunda desconfiança e dor". Por meio de diálogos e experiências, os moradores de Gaza veem que têm mais em comum com os judeus dos kibbutzim do que imaginavam. "Plantamos sementes da coexistência de um futuro melhor", disse Libstein. (BC)

Olhos de ver

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista (andregustavo@digiteira.com.br)

Adiantamento por causa de problema de saúde não mudou a essência da visita do presidente Lula que chegou à China em momento especial para ele e os chineses. O brasileiro desembarca em Pequim como um dos principais parceiros comerciais do grande Império do Meio. E pretende aprofundar esse relacionamento, sem entrar em conflito com os Estados Unidos. Os chineses estão vivos da experiência de fazer uma política externa capaz de constriar antigos parceiros. Xi Jinping, o líder que está inaugurando seu terceiro mandato no poder, sabe a inedita possibilidade de dar a mão aos russos e salvar a economia do vizinho gigante.

Chineses e russos jamais tiveram uma convivência tranquila. Os dois países possuem a maior fronteira comum do mundo, o que ofereceu pretexto para enfrentamentos de diversos quilates. O comunismo chinês começou a dar seus primeiros passos fortemente auxiliado por Joseph Stalin. Nikita Khrushchov, seu sucessor ao contrário, procurou uma política de distensão com os Estados Unidos e relegou o governo de Pequim a seu próprio destino. O desenvolvimento chinês recente e produtivo do esforço dos intelectuais do PCC em qualificar, ideologias e procurar melhores alternativas tecnológicas. Os intelectuais nos altos círculos chineses estudam a União Soviética com os olhos voltados para o passado. Querem entender as razões do fracasso do comunismo no outro lado da fronteira. E não pretendem repetir o desastre.

A China sempre foi o parceiro menor no xadrez ideológico da Ásia. Mas, até o século XIX só dois países haviam alcançado o status de grande potência, China e Índia. Os dois sofreram muito com a ascensão econômica dos europeus e dos Estados Unidos. Agora, tanto um quanto outro tratam de recuperar as posições perdidas há dois séculos. A conspiração do destino, somada a boa política externa, colocou o líder chinês na posição de assegurar o contínuo funcionamento da economia russa. Se os chineses saírem da Rússia, o país desaba. Ou seja, o colosso russo passou a ser dependente do chinês.

Trata-se de novidade que vai repercutir nas próximas décadas. A política externa norte-americana é seccionada e não consegue apontar para o longo prazo. Sobre de avanços e recuos ao sabor do ocupante da Casa Branca. A velha prática de entregar embaixadas em pontos importantes no exterior a quem mais contribuiu para a campanha presidencial impede que haja uma continuidade nas ações da diplomacia norte-americana. Ao verban do Departamento de Estado alcançam pouco mais de 10% daqueles a disposição do Departamento de Defesa.

A política externa de Washington continua a privilegiar a força, ou o big stick. Funcionou na América Latina e na Ásia em alguns períodos. Nos últimos anos, a expansão objetiva e controlada da China conseguiu se contrapor ao colosso norte-americano, que aliás financiou a expansão de Pequim na tentativa de conter a facenda União Soviética. O comunismo russo acabou, mas os chineses continuam a transformar seu país na maior economia do

mundo. Os indianos, discretamente vão escalando para se colocar entre os cinco maiores. O mundo está se virando rapidamente para o Oceano Pacífico.

O presidente Lula dispõe da assessoria experiente do embaixador Celso Amorim. Ele já exerceu o cargo de Ministro de Relações Exteriores e possui longa experiência no trato das questões internacionais do país. Ele gosta do que faz. Está à vontade no cargo de assessor do presidente para assuntos de relações exteriores. Conhece os principais atores da política externa. É o momento de avançar no relacionamento com o governo de Pequim, que começou em 1974 numa jogada ambiciosa do presidente Ernesto Geisel e de seu chanceler Azeredo da Silveira.

Essa é o momento de destrinçar a relação especial entre um sul-americano, que pretende ascender nas relações internacionais, e o gigante asiático, que deseja ser visto como nova fonte de poder político e econômico. O aprofundar das relações entre os dois grandes possui ingredientes capazes de modificar substancialmente as relações econômicas, comerciais e diplomáticas neste canto do mundo. E oferece aos chineses perspectivas interessantes de abastecimento de matérias-primas pelas próximas décadas. Trata-se de um cenário diferente, desafiador e absolutamente novo para estudiosos de várias partes do planeta. E, em especial, para os diretores brasileiros que ainda falam de terra plana e não conseguem perceber que o agronegócio brasileiro vive e se expande por causa do notável desenvolvimento chinês. É preciso ter olhos de ver para enxergar a novidade.

Anistia para quem precisa: o combinado não pode sair caro

» GABRIELA ROULEMBERG
Advogada e comentarista política do Quêro Você Eleita

» ADRIANA VASCONCELOS
Jornalista, consultora do Quêro Você Eleita

Uma nova anistia partidária surgiu no horizonte para beneficiar não somente os partidos políticos que não cumpriram a determinação da Constituição Federal, que define que a quantidade de recursos públicos destinada ao financiamento das campanhas eleitorais é inversamente proporcional ao número de candidaturas e valor. (A perda também abarcaria o deputado que deixou de ser aplicado nas candidaturas negativas, considerando homens e mulheres. Trata-se da proposta de emenda constitucional (PEC) apresentada pelo deputado Paulo Magalhães (PSD-BR), que pretende entender para a eleição de 2022 a anistia aprovada no ano passado, que já havia perdurado os partidos que não cumpriram a mesma determinação. A regra existe desde a eleição de 2018 e nunca foi efetivamente aplicada.

Além de a PEC ser inconstitucional, a aprovação do texto consolidará a revivificação das mulheres e dos negros, que saíram em evidência da disputa eleitoral do ano passado, após registrarem suas candidaturas acreditando na palavra dos dirigentes partidários a respeito de valores que seriam repassados para garantir uma campanha eleitoral minimamente viável.

"O combinado não vai sair caro", diz a sabedoria popular. A lei civil afirma que o acordo verbal faz lei entre as partes. "A palavra é de ouro". Muitas pessoas ainda acreditam e praticam a honestidade. E são exatamente essas, que se colocaram a serviço da representatividade e da autenticidade democrática, que estão atualmente evidenciadas.

Não se faz campanha sem gastar dinheiro, e o que foi prometido não chegou a conta bancária eleitoral. Na prática, vimos dirigentes nacionais não cumprindo os combinados com os estaduais. Ou ainda os dirigentes de todas as hierarquias não cumprindo com a palavra perante as candidaturas. Ao que tudo indica, precisaremos verdadeiros exilados eleitorais.

Em um Congresso Nacional ainda majoritariamente masculino e branco, o que também prevalece entre os dirigentes partidários, a prorrogação da nova anistia tende a ser bem recebida. Por essa razão, é urgente a união das bancadas femininas da Câmara e do Senado nesse debate. É preciso que a sociedade civil organizada e desorganizada se una para fazer do limbo uma união.

Quêro Você Eleita, um laboratório de inovação política, está disposto a liderar um movimento frente ao Congresso Nacional e convidar quem estiver lendo este artigo para participar. Ao invés de anistiar os partidos, precisamos promover uma reconciliação. A nossa proposta é recompensar as candidaturas de mulheres e negros para promover a quitação de suas dívidas eleitorais. Aqui se faz, aqui se paga. Não podemos deixar que essas pessoas ainda tenham que suportar ver o seu nome e o seu na praça, tanto desvalorizadas a participação do que de verem ser uma festa democrática bancada com os nossos impostos.

A anistia é inconstitucional, mas ainda assim queremos negociar. Estamos propondo que os recursos que deixaram de ser aplicados na última eleição sejam destinados a compor um fundo público transitório para ressarir prioritariamente os prejuízos dessas candidaturas, que foram indicadas a tempo por seus dirigentes. Precisamos garantir o direito dos fornecedores e prestadores de serviço, que também estão sendo penalizados, pois a maioria vai acabar ficando com esse prejuízo.

Se ainda assim houver sobra financeira, essa dinheiro deverá ser destinado a expandir os espaços das lideranças femininas e negras de todos os partidos, dando acesso personalizado a inteligência emocional, marketing, a ferramentas de negociação, a comunicação política e a gestão de imagem pessoal, à autossustentabilidade, à técnica de conexão de histórias, a gestão de comunidades e a recursos humanos. Tudo que compõe o futuro da política ou a política que queremos ver no futuro. A construção de uma candidatura competitiva já começou faz tempo.

Candidaturas fúteis, desvio de recursos de mulheres e negros, violência política de gênero, tudo isso só será combatido com ações concretas. Precisamos garantir o direito de 18% de deputadas federais no Congresso, um progresso inexpressivo, mantido por uma estrutura que viemos aqui para romper. Enquanto não levarmos a sério a necessidade de eleger mulheres e negros neste país, não alcançaremos a diversidade da sociedade brasileira. Não há democracia sem autenticidade.



Relações árabe-brasileiras, perspectivas promissoras

» OAS SHOARH
Embaixador e chefe da Missão da Liga Árabe no Brasil

As relações árabe-brasileiras são históricas e diferenciadas em todos os campos. No plano político, é preciso mencionar o papel bem-recebido do Brasil desempenhado em todas as questões árabes, especialmente no que concerne à Causa Palestina.

A presença da diplomacia brasileira, na edição da Resolução nº 181 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 1947, é uma incontestável demonstração desse apoio. A resolução pediu o estabelecimento de dois Estados: palestino e árabe e é a base sobre a qual todos concordam hoje para resolver o conflito na região. A solução de dois Estados, exceto Israel.

Com plena confiança no apoio do Brasil aos fundamentos da legitimidade internacional e ao respeito às regras do direito internacional cremos que o compromisso de implementar as resoluções das Nações Unidas e as relações da ao fim da ocupação israelense aos territórios palestinos e a única saída para o encerramento do ciclo de violência que sangra corações todos os dias. Os atos de violência que estamos testemunhando nos territórios palestinos ocupados não representam o problema em si, mas ocupação, que os causaram.

Os países árabes veem da presença política do Brasil, com participação não permanente no Conselho de Segurança da ONU ao lado dos Emirados Árabes Unidos, como fonte de apoio

para as questões árabes, para que contribua na resolução das crises que se espalharam por vários países árabes.

Os países árabes e o Brasil compartilham o apego aos princípios da solução pacífica ao longo de suas histórias, evidenciado no caminho da sociedade brasileira, que recebeu de braços abertos as ondas de migração árabe, cujos imigrantes tanto colaboraram e participaram de forma ativa em sua construção, não diversos setores da vida brasileira.

Assim como as visitas mútuas entre as duas regiões não interromperam há décadas, e nos níveis mais elevados, sendo a mais recente as duas viagens do ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro a vários países árabes do Golfo, e a visita realizada pelo seu vice, General Hamilton Mourão, ao Egito.

Vale ressaltar que o Brasil tem o direito legítimo de representar a América Latina no Conselho de Segurança da ONU quando o curso da reforma das Nações Unidas foi concluído. Além disso, o Brasil é o fundador da Cupula América do Sul - Países Árabes (Aspa) proposta pelo presidente Lula da Silva em 2003, em que o Brasil sediou sua primeira versão em 2005, que teve como resultado a "Declaração de Brasília", que seguida pela Declaração de Doha em 2009 e depois pela Cúpula de Riad em 2015, que despertou o interesse pelo aspecto cultural nos projetos de cooperação.

Por seu lado, a possibilidade de expansão do Brasil com a adesão de seus países árabes, Argélia, Egito, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Iraque) terá um impacto significativo na ampliação do horizonte de cooperação entre os países árabes e o Brasil.

Entanto, sabemos da dimensão das relações econômicas existentes entre os países árabes e o Brasil, que se desenvolve em cada dia nas áreas de intercâmbio comercial, investimentos conjuntos e todas as outras ligadas à cooperação. O volume de fluxo comercial entre os países árabes e o Brasil, no ano passado foi de cerca de US\$ 33 bilhões, o Brasil exportou para os países árabes o equivalente a US\$ 17,718 bilhões e importou um total de US\$ 15,3 bilhões, de modo que os países árabes ocupam o terceiro lugar na lista de parceiros comerciais.

Sensateiro, para uma parceria estratégica, o secretário-geral da Federação das Câmaras de Comércio Árabes havia apresentado há cerca de três anos para altos funcionários permitindo a seleção dos principais portos do Mar Mediterrâneo para construir cadeias industriais conjuntas (joint ventures), diluindo o problema da distância geográfica que separa os países árabes do Brasil.

Em conclusão, o intercâmbio cultural, entre os dois lados deve ser uma prioridade, investindo na presença ativa de brasileiros de origem árabe na sociedade brasileira através do ensino das línguas árabe e portuguesa, artes e literatura, relembrando o passado em comum e olhando para a frente com amplos horizontes que enriquecem a cultura de ambos os lados com conhecimento e sabedoria.

Exame de imagem detalha os movimentos do útero nos momentos finais da gravidez. Segundo os criadores, a solução poderá ajudar a prever nascimentos prematuros e a monitorar complicações ginecológicas, como a endometriose

As contrações do parto em um mapa 3D



Exame pode indicar quando as contrações são do fim da gestação: análise pelas cores (também)

• AMANDA GONÇALVES*

Partos prematuros são a principal causa de mortalidade em tre crianças menores de 5 anos no mundo. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam que 10% dos bebês nascem antes dos nove meses de gestação e a cada ano, pelo menos 1 milhão de crianças morrem devido a complicações ligadas a esse procedimento. Uma nova tecnologia de imagem não invasiva desenvolvida por pesquisadores da Washington University School of Medicine, nos Estados Unidos, gera, em tempo real, mapas 3D das contrações do útero durante o trabalho de parto, podendo ajudar a prever nascimentos com risco de ocorrerem antes do recomendado.

Yong Wang, professor de obstetrícia e ginecologista e responsável pelo estudo, conta que a necessidade de obter imagens de alta resolução de como funciona a contração uterina durante o trabalho de parto e os ciclos menstruais, isso nos motivou a conduzir a pesquisa e desenvolver a tecnologia", relata.

A solução, apresentada, neste mês, na revista *Nature Communications*, tem como base métodos de imagem usados, há muito tempo, em exames do coração. Com ela, afirma a equipe, será possível detalhar as contrações uterinas, diferentemente dos recursos de hoje que indicam apenas a presença ou a ausência desses movimentos musculares. Chamada de eletromiografia por ultrassom (EMMI), a tecnologia projeta uma sequência de mapas ao longo do trabalho de parto.

Essas informações permitem visualizar onde as contrações começam e como se espalham. A partir disso, pode-se identificar a ocorrência de risco de um nascimento antes do indicado. "A contração de trabalho de parto precisa mostrar diferentes assinaturas de imagem, em comparação com contrações normais", afirma Wang. A equipe também projeta o uso da tecnologia para, a partir do monitoramento dos movimentos do útero, evitar a ocorrência de hemorragia depois do nascimento da criança.

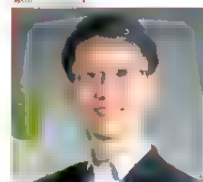
Sinais promissores

Detalhados, em março de 2019, na revista *Science*, os resultados dos experimentos com as ovelhas mostraram que o EMMI pode gerar imagens tridimensionais da atividade elétrica uterina durante as contrações "de forma não invasiva, segura, precisa, robusta e viável". Os resultados, segundo a equipe, sugeriram que efeitos semelhantes poderiam ser obtidos em ambiente clínico.

Palavra de especialista

Suporte para decisões médicas

"Quando uma mulher ainda com bebê prematuro, entre 28 e 30 semanas, chega ao pronto socorro com queixa de contrações dolorosas, a gente não sabe se são do útero irritado, que contrai de forma desorganizada, gerando dor, mas não dilatação do colo, o que vai evoluir para um trabalho de parto prematuro. Ter acesso a uma tecnologia que forneça esse tipo de informação seria bacana porque caso a gente veja que o paciente não tem contrações organizadas, ficamos mais tranquilos em mandá-la de volta para casa. Caso a gente veja que



Yong Wang e equipe buscam, agora, baterar a solução tecnológica: eletrodos descartáveis

há um padrão organizado de contração que gera dilatação cervical e dilatação, poderíamos internar essa mulher e fazer medição para avaliar se o pulmão e o sistema nervoso central do bebê para que ela nasça em melhores condições. E caso o paciente esteja em um hospital que não tenha UTI neonatal e a gente identifique contração efetiva, poderíamos fazer a transferência para um local mais preparado para receber esse bebê

Jessica Orthon, ginecologista do Hospital Santa Lúcia

Sensores

Em um primeiro momento, a solução foi avaliada em **ovelhas**. Na atual fase do projeto, os testes foram conduzidos com 10 mulheres em trabalho de parto de perfis distintos, na primeira, segunda ou terceira gravidez. As participantes foram submetidas a dois processos de escaneamento não invasivo. Inicialmente, uma ressonância magnética anatômica, que obtive imagens

do útero. Em seguida, 192 sensores colocados no abdômen das gestantes para coletar informações sobre as contrações de todo o útero.

Os dados obtidos foram processados pelo EMMI, dando origem a mapas tridimensionais uterinos que podem ser analisados a partir das cores exibidas. As quentes mostram áreas do útero ativadas anteriormente em uma contração, enquanto as frias indicam aquelas que se contraem

posteriormente. As cores cinzas, por sua vez, revelam regiões inativas. Segundo os autores, além das diferenças de contrações entre trabalho de parto prematuro e normal, os resultados mostraram que as mulheres que faziam o primeiro parto tinham contrações mais longas, em comparação às que haviam dado à luz anteriormente. O grupo cogita que essa diferença pode ocorrer devido a uma espécie de memória uterina.

Em nota, a ginecologista Diana V. Bianchi avalia que a nova tecnologia é um importante instrumento para a comunidade obstétrica. "O EMMI tem o potencial de responder a perguntas críticas sobre contrações uterinas e nos ajudará a entender melhor o que ocorre durante a gravidez e o trabalho de parto", diz a também diretora do National Institute of Child Health and Human Development, que apoia o projeto. Na opinião da especialista, há a possibilidade de a tecnologia ser aprimorada. "Com pesquisas adicionais, a ferramenta pode, potencialmente, prever quem está em risco de dar à luz prematuramente ou que padrão de trabalho resultará na necessidade de uma cesariana" in dica. "Ela também ajudará os profissionais de saúde a avaliar se um tratamento ou uma intervenção está funcionando".

Os criadores da solução tecnológica cogitam usar a também no desenvolvimento de um possível tratamento não farmacológico durante a gravidez de risco, como intervenções elétricas leves para normalizar os padrões de contração, e as intervenções de condições relacionadas ao útero fora da gestação - em casos de menstreação dolorosa e endometriose, por exemplo.

No momento, o grupo trabalha para baterar a tecnologia de uma gem não invasiva. Segundo Wang, a equipe de pesquisadores se dedica ao desenvolvimento de aparelhos eletrônicos com esse formato. "Estamos tentando tornar a abordagem muito mais barata usando eletrodos impressos e descartáveis e um transmissor sem fio", conta. Mas acrescenta: "enfatiza o pesquisador, a tecnologia poderá ser levada a áreas com poucos recursos, como as distantes dos grandes centros urbanos."

*Estagiária sob a supervisão de Carmen Souza

Novo método de ultrassom



Utilizando ondas sonoras, pesquisadores da Universidade de Sheffield, no Reino Unido, desenvolveram um método para diagnosticar mais facilmente anomalias no tecido humano, que podem ser indicativas, por exemplo, de câncer. Os ultrassons medem o nível de tensão local, um indicador-chave de distúrbios e doenças nos órgãos.

Descrita na revista *Science Advances*, a descoberta poderá ser usada para construir novas máquinas de ultrassom, mais precisas, disse o principal autor, Arthur Gower. Ele explica que esses aparelhos usam ondas sonoras para criar imagens de órgãos internos. No entanto, as produções pelas técnicas atuais, geralmente não são suficientes para diagnosticar se os tecidos são anormais.

"Quando você vai ao hospital um médico pode usar um aparelho de ultrassom para criar uma imagem de um órgão, como o fígado, ou de outra parte do corpo, como o intestino, para ajudá-lo a explorar qual pode ser a causa de um problema. Uma das limitações dos ultrassons usados atualmente na área da saúde é que por si só, a imagem não é suficiente para diagnosticar se algum de seus tecidos é anormal", destaca, em um comunicado à imprensa. Para melhorar o diagnóstico, os pesquisadores desenvolveram uma forma de medir forças, como o nível de tensão, usando um aparelho. "A tensão é gerada em todos os tecidos vivos, portanto, medi-la pode indicar se o tecido está funcionando adequadamente ou se está afetado por uma doença", explicou Gower.

A técnica desenvolvida é a primeira capaz de medir a tensão de qualquer tipo de tecido mole. No artigo, a demonstração foi em um músculo. "O que fizemos em nossa pesquisa foi desenvolver uma nova forma de usar o ultrassom para medir o nível de tensão no tecido. Esse nível de detalhe pode nos dizer se eles são anormais ou se estão afetados por cicatrizes ou enfermidades. Esta técnica é a primeira em que o ultrassom pode ser usado para medir forças dentro do tecido, e agora pode ser usado para construir novas máquinas, capazes de diagnosticar anomalias e doenças mais cedo", enfatiza Gower.

Esse nível de detalhe pode nos dizer se eles (tecidos do corpo) são anormais ou se estão afetados por cicatrizes ou enfermidades

Arthur Gower, pesquisador da Universidade de Sheffield

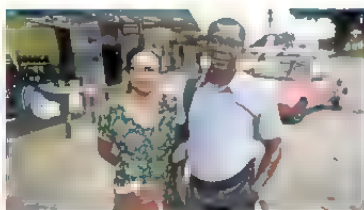
CEILÂNDIA 52 ANOS



Segundo Clèmilton Saraiva, a cidade gera R\$ 6 bilhões em impostos



A Feira Central é o principal centro comercial da população



Edmar e Iolanda elogiam o comércio da região administrativa

Cidade independente

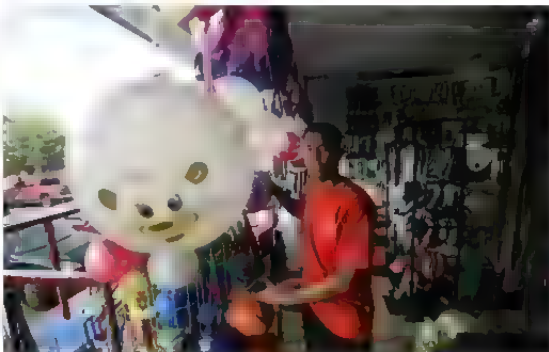
No dia em que comemora 52 anos, a região mostra a força que tem em diversos setores, entre eles, o econômico. Moradores e comerciantes apontam que a autonomia da cidade é o que mais chama a atenção

• ARTHUR DE SOUZA
• JOSÉ AUGUSTO L. MAO*

Região mais populosa do Distrito Federal, Ceilândia está comemorando 52 anos, hoje. Ela representa 11,6% de todos os moradores da capital do país e se engana quem pensa que a força da cidade está somente em seus 339,3 mil habitantes — dados da Pes-
quisa Demográfica por Amostra de Domicílio (PDAD) mais recente. Vice-presidente financeiro da Associação Comercial de Ceilândia (ACIC), Clèmilton Saraiva, não tem dúvidas de que Ceilândia é uma cidade independente economicamente.

"O comércio local é muito potente. Hoje, você não precisa sair de Ceilândia para comprar absolutamente nada", afirma Jefferson Lima, 34 anos, morador da região. Além de destacar uma cidade autônoma em seu perfil, o representante da ACIC detalha o representante da ACIC. Para ele, a economia local vem passando pelos mesmos problemas, de uma forma geral, que os do país. "Com essa retração econômica, a gente sente que tudo tem sido afetado", diz. É claro que essa dinâmica do comércio é aquela histórica. A pessoa que trabalha e que empreende se reinventa todo dia e, em Ceilândia, não tem sido diferente, aponta Jefferson.

O vice-presidente da ACIC destaca alguns gargalos da cidade que acabam atrapalhando a economia local. "São questões de saúde, segurança e educação. Os gargalos para o desenvolvimento econômico da cidade estão, principalmente, nessas áreas", ressalta. Além disso, temos um problema das águas durante os períodos de chuva. Ainda tem uma baixa captação de águas pluviais e isso influencia, não só no comércio, mas na questão urbana como um todo", afirma. Mesmo assim, ele acredita que Ceilândia anda em um patamar elevado. "Num panorama



O jovem Hugo Vinícius destaca a gama de oportunidades de empregos que existem no comércio local

geral, Ceilândia é uma cidade que gera e entrega para o todo do Distrito Federal na ordem de R\$ 6 bilhões em impostos", enfatiza.

Autonomia

Aparazendo pela cidade, Hugo Vinícius, 16, é comerciante em Ceilândia e explica que a população pode encontrar de tudo na região. Para ele, isso mostra a força do comércio. "Se você chegar aqui no centro da Ceilândia pode ficar tranquilo que vai achar o que precisa, por isso que essa cidade é muito boa para se morar e trabalhar", afirma. O jovem destaca a gama de oportunidades de empregos que existem no local. "Todo dia aqui vemos uma pessoa diferente em clientes que a gente já conhece que frequenta a loja todo dia. O meu pai me falou que é muito bom", afirma. Edmar Araújo, 58, e Iolanda Magalhães, 60, são moradores de Ceilândia há quarenta anos, e

dizem que só de não precisarem se locomover para outra cidade para realizar suas compras é um diferencial. "De um tempo para cá, surgiram diversas variedades de comércio e isso facilita, e sem contar com o preço que é muito bom", expõe a rabeleira. Para o casal, os habitantes provocam esse desenvolvimento comercial. "Então, demos que Ceilândia é um bom lugar para viver, os preços baixos daqui viabilizam a nossa necessidade, por aqui conseguimos consumir sem gastar tanto", explica.

Sempre com o lápis e papel na mão, Iolanda, de 60 anos, é filha de Fátima, 60, e do filho, Hugo, 16, e mora há mais de 40 anos no DF, então teve esse contato. Para o casal, o comércio local tem diversas oportunidades para o comércio, mas existem alguns pontos sobre segurança pública que devem ser melhorados.

"Sempre vou nos atacadões que tem aqui, tudo bem perto de casa", salienta.

De olho no bom movimento do comércio local, a loja de roupas em que Pedro José, 33, trabalha decidiu ir para a cidade. "Aqui o setor de moda é muito bom, trabalhamos com um preço único então as pessoas vêm em peso", declara. Mesmo estando em um ambiente bom para as vendas, o morador do Novo Gama critica o alto número de roubos e assaltos de drogas no espaço. "Estamos aqui há 10 anos, há cinco meses, temos outras lojas em diferentes cidades, e migramos para cá por causa de uma das lojas que não deu certo", afirma. Para o casal, o comércio local tem diversas oportunidades para o comércio, mas existem alguns pontos sobre segurança pública que devem ser melhorados.

*Estagiário sob a supervisão de Suzano Almeida

Mercado imobiliário aquecido

O mercado de Ceilândia é promissor e tem espaço para crescer", é o que afirma o vice-presidente da Indústria Imobiliária do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sindicato DF). De acordo com uma pesquisa realizada pelo sindicato, em parceria com a Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi-DF), o setor de imóveis na região vem apresentando um índice de vendas de 1,6% em dezembro de 2022.

Segundo o levantamento, em janeiro deste ano o IV em Ceilândia ficou em 1,6%. O indicador é uma sondagem mensal junto às construtoras e incorporadoras, e funciona como um termômetro do mercado imobiliário, medindo o ritmo de vendas das empresas, quanto mais alto o índice, menor foi o tempo necessário para vender as unidades dos empreendimentos no mês.

Acervo comenta que a área central de Ceilândia — onde passa a linha do metrô — é muito bem localizada e tem boa infraestrutura, especialmente de mobilidade. Isso é um ponto muito positivo. "Reduzir o investimento em segurança pública e planejar ações voltadas para a área de incorporação na cidade vai ajudar a trazer mais desenvolvimento e investimento da região", acredita o vice-presidente da Indústria Imobiliária do Sindicato-DF.

Em relação à quantidade de unidades ofertadas, a pesquisa indica uma leve queda, na casa dos



Sindicato-DF: espaço para crescer no setor

3,1% — foram 131 em dezembro de 2022, contra 127 em janeiro deste ano. Mas, de acordo com o vice-presidente do Sindicato-DF, Adalberto Valério Júnior, há uma explicação para isso. "Historicamente, janeiro é um mês de menor procura por imóveis. A tendência natural é vermos as vendas das construtoras aumentarem nos meses seguintes", afirma. O mercado imobiliário é muito dependente de crédito barato e acessível. Uma eventual política econômica favorável pode trazer investidas no mercado. Isso é o ponto de atenção, mas o ambiente onde ainda prevalece o otimismo finaliza o vice-presidente do Sindicato-DF.



100% GRATUITO

SEPULTURA

GALINHA PRETA

RAIMUNDOS

AS VERDADES DE ANABELA

22 DE ABRIL

Saiba mais sobre a retirada de ingressos em **sescdf.com.br**

LOCAL: ESTACIONAMENTO DO ESTÁDIO DEZENÃO - HANAUPE



CEILÂNDIA 52 ANOS

Conheça grupos regionais da Sétima Arte que, hoje, no aniversário da cidade, celebram também o Dia Mundial do Teatro

A cidade no palco

• PEDRO MARRA
• ART-HUR DE SOUZA
• AMANDA SALES

Celebre da arte Ceilândia comemora seu 52º aniversário no Dia Mundial do Teatro. A junção da cidade e da Sétima Arte cria roteiros inspirados na rotina da região, arrastam grande público para peças e, o principal, criam identidade dos alunos com a própria cidade.

Morador do P Norte Gabriel Smithy, 25 anos, é graduado em cinema. Aluno do Centro de Juventude (CJ) de Ceilândia, desde agosto de 2019, quando assistiu a peça *O Grande Miserável*. "Eu estava passando por um momento difícil e o CJ foi um dos lugares onde eu pude exercer essa minha criatividade. Trouxe ideias

de roteiro, personagens e aprendi mais sobre métodos de atuação, emocionou-se.

Nascido na região, Gabriel lembra que começou a fazer curta metragem aos 13 anos, na escola. "Naquela época eu sentia falta de ter um espaço assim, e hoje em dia, pessoas que querem criar a criatividade para fora têm um local maravilhoso como esse."

O Centro de Juventude conta com o módulo 1, módulo 2 e grupo avançado de pesquisa. Atualmente, totalizando 108 alunos. O último grupo se destacou no Festival Estadual de Teatro (Festa), em 2019, com o espetáculo *A Última Estação*, e ganhou a premiação em duas categorias. Antes dessas conquistas, Ana Gabriela Aguiar, 22, conhecida como Gabi Aguiar, entrou para



Grupo Jovem de Expressão se inspira em histórias locais

o projeto. "Eu precisava de alguma coisa que me ajudasse a lidar na frente das outras pessoas e me apaixonar. Depois de alguns dias, eu não me via mais fora do teatro. É o teatro ajuda muito com a criatividade no mercado de trabalho e isso foi o que abriu o meu mundo", comenta Gabi Aguiar, que atualmente faz direito e usa as técnicas do palco para desenvolver melhor sua habilidade na advocacia.

Quem guia os alunos do projeto é o instrutor de teatro Dil D'Áz, com participação na Cena

Contemporânea, principal festival de teatro do DF. Ele dirigiu os espetáculos *O Grande Miserável* e *Brinquedo: Um Eco de Integridade* que trata de estabelecer o equilíbrio. "Eles se percebem não só como alunos de uma linguagem artística, mas como jovens que estão buscando um espaço", analisa.

Jovem de Expressão

Juntos desde 2015, o grupo de teatro, Jovem de Expressão, na Praça do Cidadão, em Ceilândia Norte, começou com 40

participantes em uma sala pequena, onde tinha aulas de dança e fotografia, mas, ainda, não havia teatro. A época recém formada, a atriz Mila Ellen, 30, pondera: "A gente percebeu a importância de trazer o teatro para cá. A justificativa de todo mundo era não encontrar em lugar nenhum da região", recorda. "Depois que a gente começou a dar aula, muitos alunos entraram na universidade para fazer o curso de teatro. E, hoje, umas mais de 20 alunos formados em teatro", relata o dia matungo Elmo Fêres, 41.

Com a peça *Perceber*, o coletivo ficou em 3º lugar no Prêmio Web de Teatro como melhor espetáculo. Colher os resultados passa por expor a realidade que os artistas veem nas ruas, como a violência contra a mulher no palco. "Lavei coisas que vi na infância, com uma forma de viver o meu passado e as pessoas percebem o quão importante é falar sobre feminicídio e juntar a arte com coisas relevantes para a sociedade".

Casa do Cantador

Inaugurada há 36 anos, a Casa do Cantador e reduto da cultura

nordestina. Cleverton Silva, técnico administrativo que atua como gerente da casa, conta que "por volta de 1986, a grande maioria do pessoal que veio trabalhar era do Nordeste. Se apostava que quem participava da construção voltaria para sua cidade de origem, mas não foi o que aconteceu. Quem ficou por aqui trouxe na bagagem, além da mão-de-obra, toda a cultura nordestina", lembra.

Nos anos 1980, uma grande quantidade de repentistas reivindicava a construção de um espaço. "Inicialmente, a Casa do Cantador era utilizada somente pelos repentistas, com o passar do tempo, outras pessoas — vindas de outros lugares do país — trouxeram uma pluralidade de gêneros. Nesse espaço passou a ser a maior referência cultural de Ceilândia. Tudo se misturava aqui na Casa do Cantador".

Ao ser questionado se Ceilândia pode ser considerada independente no quesito cultural, o técnico administrativo não titubeou. "Com certeza. Temos uma infinidade de artistas ceilandenses, no samba, temos o Marce do Café, na parte mais regional temos o Riva Santana, existem milhares de rock, trios de forró, e duplas sertanejas", lista o gerente interno.

A Ceilândia do futuro passa por suas obras

A Ceilândia do futuro passa muito pelas suas obras de infraestrutura e, nesse quesito, a cidade está tendo uma verdadeira revolução.

Na Hélio Prates, umas das principais vias que cortam a cidade, está sendo executada a primeira etapa das obras de revitalização, num trecho de 1,7 km, entre o entroncamento da avenida com a via N3, próximo ao

Sol Nascente, até o cruzamento com a via M1 próximo ao Hospital Regional de Ceilândia.

Segundo a Secretaria de Obras (SO), no momento, está em andamento a última fase da etapa inicial da obra, que consiste na conclusão dos serviços na QNM 2 e na execução da jorção de trechos do pavimento rígido em cruzamentos da via. A conclusão está orçada em R\$ 20 milhões e

prevista para abril. Para o vice-presidente financeiro da Associação Comercial de Ceilândia (ACC) Cleilson Saraiva, a obra tem causado alguns problemas, por conta de falhas de comunicação do governo com o comércio local, mas, depois de concluída, deve trazer uma melhoria no ordenamento urbano e na acessibilidade.

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes),

as nove unidades sociais assistenciais da região estão em reforma, recebendo serviços de pintura e manutenção estrutural.

Outro ponto fica na Praça dos Euclides, na QNM 14, por meio do programa Renova-DF. Na área da educação, a Escola Classe JK e o Cepi Papagaio foram inaugurados pela Secretaria de Educação (SEED). Além de reformas de escolas,



Obras de melhorias na Avenida Hélio Prates, no Centro da cidade

País ceilandense

O que tem de melhor a pior em Ceilândia?

Raimundo Rodrigues,
50 anos

"A melhor parte é estar junto da minha comunidade. Não as pessoas que eu conheci aqui a melhor coisa é isso. Para mim Ceilândia não tem uma pior parte. Aqui é tudo de bom."

Elsa Cordeiro,
75 anos

"A melhor parte de Ceilândia, para mim, são os amigos que eu fiz aqui. Além disso o fato de sermos uma cidade independente não preciso sair daqui para resolver nada. Para mim a pior parte não são drogas e os bandidos, não creemos poderão sair a noite."

Gustavo Fernandes,
22 anos

"A melhor parte de Ceilândia é a cultura e as pessoas que estão aqui. O tempo que fiquei fora da cidade foi o que mais senti falta. Para mim, a pior parte já passou. Não tem tanta criminalidade aqui. Hoje a polícia cuida mais dos moradores, o único problema para mim era isso."

Marcio Diogo,
35 anos

"A melhor parte de Ceilândia é a Feira Permanente de Ceilândia, porque lá tem toda a minha cultura nordestina. É um local de encontro com a minha cultura, sabe? Para mim a pior parte é a falta de segurança."

Há 52 anos, a maior cidade do DF constrói sonhos todos os dias!

E há 50 anos, a Demacol tem orgulho de crescer junto a esta cidade repleta de sucesso.

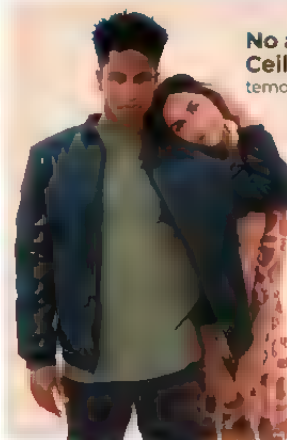
Obrigada, Ceilândia, por nos acolher!



No aniversário de Ceilândia, 27 de março, temos uma novidade para você

10% OFF
Em todas as compras venha aproveitar!

Tesoura de Ouro



Capital S/A

BRASILIA CAPITAL
santana@capital.df.gov.br



Fui dormir umas vezes tão feliz, que, se subisse minha força, levitava. Em outras, tanta foi a tristeza que fiz versos

BRUNO PEREIRA

Expansão de voos em Brasília

A Azul anuncia hoje uma novidade para Brasília: a oferta de 14 voos regulares entre a capital e São Paulo, via aeroporto de Congonhas, uma rota inédita na malha da companhia. A iniciativa faz parte da expansão da Azul no terminal de Congonhas, que, além de Brasília, passa a atender também Curitiba e Porto Alegre com voos diretos, além de ampliar a capacidade para Recife, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Com isso, a companhia mais que dobra sua operação de pouso e decolagem a partir de Congonhas. Para detalhar toda a operação, valores de investimentos e seus impactos positivos, o CEO da companhia, John Rodrigues, chega hoje em Brasília.



60 anos de Sindhobar

Na quarta-feira, dia 29 de março, Workshop e Happy Hour serão realizados para marcar os 60 anos do Sindhobar. O Sindicato do setor Vão se reuniu na unidade do Sesc na 903 Sul, a partir das 17h. Os temas em destaque vão abordar ações e projetos que contribuem diretamente para o desenvolvimento e o fortalecimento do segmento, além de divulgar os projetos de capacitação profissional ofertados pelo Sesc/DF. Haverá ainda uma visita guiada às instalações da unidade de Gastronomia. O anfitrião do evento será o presidente do Sindhobar, Jael Silva.



Autorização para atividades empresariais nas rodovias

Como a colina adiantou, saiu decreto assinado pelo governador Ibaneis Rocha com uma isenção medida para atrair empresas para o DF. O objetivo do governo é "promover o desenvolvimento de atividades primárias, secundárias e terciárias em Macrozona Rural, contribuindo para a dinamização dos espaços rurais multifuncionais". A partir de agora, atividades de fabricação de produtos de madeira, de metalurgia e produtos de metal, de armazenamento e transporte de carga e serviços postais poderão ser exercidas ao longo das rodovias BR-010, BR-010, BR-040, BR-060, BR-070, BR-080, e das DF-001 (do quilômetro 63 ao 56), DF-140, DF-180, DF-290 e DF-295.

Tamanho dos terrenos

As empresas com as atividades econômicas liberadas somente poderão se desenvolver em terrenos com no mínimo 20 m², sendo liberadas glebas compartilhadas com dimensões não inferiores a 5 m². Lindeiras às rodovias federais e distritais especificadas e respeitadas a faixa de domínio.

Acordo de cooperação

O Sistema Fecomércio-DF e a Federação das Associações das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Federação Assespro) assinaram termo de cooperação. As duas entidades uniram forças para atuar em projetos na área de Tecnologia da Informação (TI). Estão previstas ações de pesquisa para detectar as demandas por mão de obra do setor. Haverá também projetos para cursos técnicos de capacitação e de profissionalização, por meio do Sesc e do Senac, com apoio da Assespro.



Destaque para a Faculdade de Inovação e Tecnologia

"O Sistema Fecomércio-DF trabalha de forma coletiva em prol do desenvolvimento do Distrito Federal. Esse acordo trará bons frutos para nosso mercado de TI", disse o presidente José Aparecido Freire. Ele lembrou que a Faculdade de Inovação e Tecnologia do Senac-DF foi destaque entre as demais unidades brasileiras e também na Universidade Corporativa do Sistema CNI (Unik NCE), e que, por isso, tem muito a contribuir com a análise das federações.

Salas Google

O presidente da Assespro, Christian Tadeu dos Santos, aponta a falta de mão de obra no campo da tecnologia no DF. Ele explicou que a transformação desse cenário será uma de suas prioridades. "É importante destacar que o acordo feito irá investir na formação de mão de obra de novos alunos que ainda estão no ensino médio. Para isso, iremos construir duas salas Google modernas, com equipamentos de primeira linha", destacou.



Guardiões da Água

Em cerimônia alocada no Dia Mundial da Água, o Museu Sesi Lab foi agraciado com o Selo Adasa — Guardiões da Água. A revitalização do prédio, projetado por Oscar Niemeyer para sediar o museu foi realizada pelo escritório do arquiteto Gustavo Penna, a partir de parâmetros internacionais de edificações sustentáveis.

Compromisso ambiental

"A gente espera que o exemplo do Sesi Lab inspire outras empresas e instituições de firmar esse compromisso muito sério com o meio ambiente e, sobretudo, com o futuro das nossas gerações", destacou o diretor de Operações do Sesi Paulo Mól.

Mosaico do DF

O *Osai Fom do Plano* é um guia por 32 regiões administrativas apresentando festas, feiras, cultura e cantinhos especiais da vida que pulsa fora da região central de Brasília. Também traz dados estatísticos demográficos e históricos. É resultado do trabalho de campo da jornalista Conceição Freitas, que assina também blog no Correio. Uma apaixonada pela diversidade de histórias e cenários da capital federal. A publicação é ilustrada com fotos de Zuleika de Souza. Em 4 de abril, haverá lançamento no Paranol, na sede da Associação Cultural Formosa Literária do DF — Quadra 9, Conjunto D, A.E. O guia, que contou com apoio do FALC, pode ser adquirido pelo contato conceicafreitas@bol.com.

VIA SACRA / Último grande ensaio antes da encenação sobre a vida, a morte e a ressurreição de Jesus

Tradição de fé em Planaltina

EDUARDO FERNANDES

O Grupo Via Sacra realizou, ontem, o último ensaio geral antes da encenação sobre a vida, a

encenação e a ressurreição de Jesus, no Morro da Capelinha, em Planaltina. A apresentação será na Sexta-Feira Santa, 7 de abril, com início previsto para às 14h30. Cerca de 1.400 pessoas estão envolvidas no projeto entre atores,



Edição de 2023 promete muitas novidades no Morro da Capelinha

condenadores, cenografia e figurantes. A expectativa de público varia de 70 a 150 mil pessoas. Nesta edição, a tradicional Via Sacra completa 50 anos. "Sempre tivemos um lema: realismo, emoção e fé. Mas, assim como nos outros

anos, também fizemos a escolha de um texto da Bíblia. Para este, decidimos que fosse o de Lucas, 1:49 — Porque realizou em mim maravilhosas ações que eu não sabia que eu nome de Santo", detalha o coordenador geral do evento, Preto Resende,

64, que participa da encenação há quase quatro décadas. Ele comemora que, nessa edição, os ensaios começaram antes do dia da apresentação.

Emoção

Neste ano, o papel principal será vivido novamente por Marcelo Augusto Ramos, 35, que tem a missão há quase década. "É uma experiência que mudou totalmente a minha vida. É algo muito grandioso de ver e de participar", relata. A rotina de ensaios vividos arduamente durante 40 dias ininterruptos tem sido difícil, mas recompensadora. Entre estudos e o transporte de Amquiçara — local em que mora — até Planaltina é complicado. Mas, mesmo com os obstáculos, se diz feliz por viver o papel de Jesus.

Ator amador e católico Cismado, batizado e casado na igreja, tem uma vida completamente dedicada à religião. Na hora da atuação, principalmente no momento em que é flagelado, tudo é de verdade e "dói" bastante como o mesmo afirma. Antes, o choro era usado em câmara lenta. Mas, desta vez, será mais real e

impactante. "Este ano vai ser especial, temos grandes atrações e muitas surpresas", ressalta.

Milena Guimarães, 45, moradora no Morro da Capelinha, ensaiou sobre a mãe de Jesus para interpretar o papel de Maria. "É uma coisa inexplicável. Me faltam até palavras para falar sobre tanto sentimento. Encenar sobre a vida da mulher que mudou toda a história da humanidade não tem preço", afirma, emocionada.

No sol escaldante de meio-dia, o público assistiu ao último ensaio geral. A apresentadora Maria Rodrigues, 58, mora no Arapocanga e admira a Via Sacra desde criança. "Quando eu era mais jovem subia esse morro aqui toda hora. Mas cheguei à idade e as coisas foram mudando um pouco. Até gravação de três meses eu subi aqui. Paguei promessa e tudo", relembra.

Ao lado dela, a técnica em nutrição, Edmaria Lúcia Ribeiro, 61, nascida em Planaltina, recorda-se da época em que subia o morro por meio de uma corda que ficava no local. "Acho tudo muito emocionante. No ensaio chorei bastante. É algo que toca muito", disse.

INCLUSÃO

Caminhadown no Parque

PABLO GIOVANNI

Com o objetivo de dar visibilidade às pessoas com Síndrome de Down, foi realizada, ontem, a Caminhadown. Um evento com diversas atividades para

mostrar que a alteração genética não é uma doença e que aqueles que a possuem podem atuar normalmente em todas as áreas que quiserem, como a jornalista, atriz e digital influencer Fernanda Honorato, 43 anos, primeira

reporter do país com Down e voluntária nas Paratolimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro.

O evento contou com a presença de autoridade, como o secretário de Esporte, João Cesar (Republicanos), e a deputada federal Erika Kokay (PT) que defendeu a causa e se propôs a ajudar nas pautas das portadoras da síndrome.



Após três anos sem ser realizado, evento no Parque da Cidade teve a presença de centenas de pessoas

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, lote 340, Setor Gráfico Du pelo e-mail: cidades.df@abr.com.br

Settimanários realizados em 26 de março de 2023

Campanha de Espanhola

Amarillo Portugal Ferreira Venturini, 96 anos
Ana Maria Beshir Souza, 87 anos
Elza Tavares da Silva, 84 anos
Fernando Roque dos Santos, 72 anos
Joachim Francisco Domingues, 79 anos
Mariana de Fátima Rodrigues de Melo, 69 anos

Idosos

Aglae Mendonça Roldenberg Figueiredo, 90 anos
Ana Paula Lemos Borges, 46 anos
Ascendino Moreira da Silva, 75 anos
Domingos Pereira de Souza, 86 anos
Francisca Carneiro Mesquita, 67 anos

Irês Maria Benvidio, 77 anos
Itamar Paulino de Oliveira, 59 anos
Jandira Brito Santos, 62 anos
Maria Baccata de Souza, 77 anos
Marta das Graças Marinho Crema, 74 anos
Mariana Rodolfo de Melo, 75 anos

Cristiane Boaventura Leão, menos de 1 ano
Paulo Cesar da Silva, 56 anos
Teresinha Leite da Silva, 70 anos
Teresinha Pessoa Leite, 94 anos

Helenia Genil dos Santos Oliveira, 1 ano
Matheus Sabola da Silva, 21 anos

Jordim Metropolitano
Gustavo Silva Rodrigues, 21 anos
Mário Viana da Silva, 88 anos
Sebastião de Sousa Silva, 46 anos
Menas Curcio de Almeida, 70 anos (formação)
Aninha de Oliveira Lima Coutinho, 75 anos (formação)
Solange Lopes Valle, 74 anos (formação)

Consumidor Grita

O CDC e a Lei Geral de Proteção de Dados atuam em conjunto para resguardar os cidadãos nas transações on-line, mas quebras de segurança são recorrentes. Especialistas orientam como se precaver

Violação de sigilo de informações ainda é frequente

• ANA LUIZA MORAES*

A demanda de uma legislação adequada que protegesse o consumidor no ambiente virtual se tornou urgente e, a partir disso, foi criada, à época, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD, nº 13.709/2018), conhecida como LGPD. Foram estabelecidas normas para a proteção dos dados pessoais de todos os brasileiros. Contudo, quando o assunto é o conhecimento sobre os dispositivos legais e seus mecanismos, a sociedade, em geral, mostra-se vulnerável.

Thaíze Ribeiro, do escritório Ribeiro e Araújo Advogados, explica que, nos últimos anos, houve uma alta significativa da frequência de casos de violação de dados pessoais virtuais. "Cada vez mais informações pessoais estão sendo acessadas e roubadas por hackers e outras pessoas mal-intencionadas", diz a advogada. Ela menciona o levantamento realizado pelo Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas, que estimou que cerca de 8,3 milhões de brasileiros sofrem com o roubo de dados pessoais a cada ano. A amostragem também revela que o Brasil é um dos países que mais sofrem ataques cibernéticos no mundo, com mais de 12 milhões de brechas de segurança identificadas anualmente.

Luísa Rosário, 25 anos, relata o dia em que seu cartão foi clonado, após ter comprado um tênis pela internet. "Quando vi, já tinham passado o valor de R\$ 1.114. Tive que entrar em contato com o banco para fazer o estorno, mas foi, todo o trabalho" conta a estudante. "De imediato, bloqueio meu cartão para resolver isso internamente. Fiquei em perigo por um bom tempo. Depois, foi constatado que realmente meus

Fique atento

- Invasão de privacidade: alguém obtém acesso não autorizado a dados confidenciais ou informações pessoais de outra pessoa sem o seu conhecimento ou consentimento
- Fraude on-line: uma pessoa usa informações confidenciais ou dados de terceiro para obter algum tipo de vantagem financeira ou outro objetivo
- Ataques cibernéticos: um hacker ou criminoso cibernético tenta obter acesso não autorizado a um sistema de computador ou rede
- Phishing: um hacker ou criminoso utiliza mensagens ou e-mails fraudulentos para obter informações confidenciais ou dados pessoais de outra pessoa
- Roubo de identidade: uma pessoa usa a identidade de terceiro para obter vantagens financeiras ou outros benefícios

cartão tinha sido clonado em sites. Acabei colocando ruído na voz e não vim segurar, e foram vazados" completa.

Vida privada

Quase todas as movimentações feitas no meio digital são rastreadas, desde uma currida qualquer até uma compra on-line. Por isso, é necessário que o consumidor compreenda os seus direitos, entenda a sua posição dentro dessa relação

de consumo e tenha ciência da importância da proteção de seus dados e de suas ferramentas, a fim de promover um maior equilíbrio nas desigualdades presentes nesse mercado. O resultado dessas violações pode envolver danos aos interesses das mais diversas naturezas, para além da pura exposição do consumidor sem consentimento prévio, como impactos financeiros, fraudes bancárias, venda dos dados, podendo, até mesmo, colocar o usuário diante do risco de um perigo real.

Foi o que aconteceu com Iza Carvalho, 22. Assinante de um plano de proteção antivírus, a estudante conta que recentemente foi alertada de que seu endereço de e-mail e suas senhas de aplicativos haviam sido vazadas na dark web. O motivo foi um suposto vírus configurado no momento da instalação de seu Windows. "Imediatamente, troquei todas as senhas e reutilizei todas as provas para fazer uma denúncia na Delegacia de Repressão aos Crimes Cibernéticos. Tomei essa atitude justamente porque sei que lá é um espaço que envolve crimes e violação de todos os tipos", relata a moradora do Lago Norte.

Diante de algum tipo de violação, as autoridades orientam que o consumidor reúna todas as provas possíveis, como e-mails, prints e mensagens, e registre uma reclamação no Procon. Também é preciso contactar diretamente a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) que oferece as informações necessárias para isso em seus canais de atendimento disponíveis em goe.brazil.gov.br. Assim, será instaurado um processo administrativo contra a organização fornecedora, que poderá ser punida com as sanções previstas na legislação.



Dicas da ANPD para proteção de dados pessoais

- Criar backups dos dados armazenados, principalmente em nuvem
- Ativar a criptografia nos discos e mídias externas, como pen drives
- Criar senhas fortes, com caracteres especiais, letras maiúsculas, minúsculas e números, evitando rodar dados pessoais ou palavras comuns
- Habilitar a verificação de senhas em duas etapas, sempre que disponível, principalmente em sistemas de armazenamento em nuvem e aplicativos de mensagens
- Instalar somente aplicativos de fontes e lojas oficiais
- Atualizar sempre o sistema operacional e os aplicativos
- Apagar os dados armazenados antes de se desfazer dos equipamentos e das mídias
- Desconfiar de links recebidos por aplicativos de mensagens
- Limitar a divulgação ou fornecimento de dados pessoais na internet, inclusive para redes sociais, ou para empresas, aos casos estritamente necessários

"O artigo 43 do CDC dispõe que, no caso de vazamento, o consumidor tem direito à indenização por danos materiais e morais, como o sentimento de insegurança e vulnerabilidade causado pelo vazamento de dados", destaca Thaíze.

Priscila Araújo, sócia do Torto e Braz Advogados, reforça a importância de o consumidor sempre buscar fornecer a quantidade de dados pessoais necessários para aquela atividade específica, a fim de evitar que as empresas acessem informações desnecessárias, que não se relacionam com o produto ou o serviço oferecido. A advogada orienta

o consumidor sobre o que pode fazer para se proteger. "Sempre que for realizar uma compra ou contratar algum serviço, leia a política de privacidade oferecida e busque informações básicas capazes de indicar se a empresa adota boas práticas relacionadas à proteção de dados pessoais. É comum, por exemplo, encontrar tags em sites que destaquem a preocupação da empresa com essa questão", observa.

Jurisprudência

Para o Supremo Tribunal Federal (STF), caso os órgãos públicos utilizem dados de forma ilegal, o

Estado poderá acionar servidores e agentes públicos responsáveis por atos ilícitos, visando ao ressarcimento de eventuais danos". De acordo com o entendimento da Corte, violações intencionais poderão resultar na aplicação das punições previstas nos estatutos dos servidores públicos federais, municipais e estaduais.

No Distrito Federal, há o site ltdg.gov.br, plataforma criada com o objetivo de disseminar conhecimento sobre a LGPD e a legislação de proteção de dados no âmbito distrital.

*Estatuária sob a supervisão de Patrícia Schmitt

► HURB

REMARCAÇÃO INDEVIDA DE DATA DE VIAGEM

• CECÍLIA MOREIRA

Cecília Moreira, 38, entrou em contato com a coluna *Grita do Consumidor* para reclamar que foi lesada pela plataforma de viagens on-line Hurb. A funcionária pública explica que, em novembro de 2021, comprou um pacote para Punta Cana com um grupo de amigos. Por determinação da empresa, foram suspensas três datas, todas para o primeiro semestre de 2023. Contudo, em fevereiro deste ano, a Hurb contatou os consumidores para informá-los que as datas estavam indisponíveis, de modo que a viagem deveria ser remarcada para o segundo semestre de 2023. "Não temos interesse. Fizemos a compra em 2021 e programamos toda a viagem para o primeiro semestre



No nosso trabalho, temos que marcar férias com 60 dias de antecedência. Ou seja, onces, férias já estão marcadas para abril e não temos mais como cancelar", conta a moradora de São Sebastião. "No regulamento, a única coisa que fala sobre indisponibilidade é que eles deveriam marcar para uma data próxima da escolhida, o que não está acontecendo. Já tentei falar com eles por todos os canais de contato, e a resposta deles é sempre a mesma", lamenta Cecília.

Resposta da empresa

"Os pacotes de data flexível oferecidos pela companhia são aqueles promocionais, em que não é possível garantir uma data específica para a viagem no momento da compra. Os voos e o hotel da viagem são definidos de acordo com a disponibilidade do tarifário promocional."

Comentário do consumidor

"Só que, no contrato, eles não falam isso, só falam que se não tiver disponibilidade, enviam uma data próxima às datas solicitadas. Vamos ter que entrar com uma liminar."

► CASA DO CELULAR

FALTA DE REEMBOLSO

• ALINE DE BRITO CARDOSO

Aline de Brito Cardoso, 25, procurou a *Grita do Consumidor* para relatar um problema na loja de aparelhos telefônicos Casa do Celular. Ela conta que comprou dois produtos: uma capinha, de R\$ 60, e um popsocket, de R\$ 25. "Quando cheguei em casa e fui colocar o popsocket no celular, notei que estava com defeito, sem cola. Me senti muito enganada", expõe a estudante. "Fizeti, dizendo que queria o meu dinheiro de volta. Pegaram meus dados e disseram que entrariam em contato no dia seguinte para prosseguir com o reembolso. Três dias depois de ter ido à loja, ninguém entrou em contato comigo", explica a moradora de Samambaia.

Resposta da empresa

Até o fechamento da coluna, a empresa não apresentou resposta sobre o caso.

Comentário do consumidor

"A loja entrou em contato comigo pedindo para eu comparecer presencialmente e receber de volta o valor da compra."

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA

- Breve relato dos fatos
- Nome completo, CPF, telefone e endereço
- E-mail: consumidor.grita@brasil.gov.br
- No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- Enviar para: SGE, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901. Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Brasília é campeã no mountain bike

• WLADIMIR GRAMACHO
ESPECIAL PARA O CORVELLO

Aos 53 anos, o ciclista Abraão Azevedo venceu, pela sétima vez, a prova mais durável do mountain bike mundial a Absa Cape Epic — competição qualificada com épica com justiça. Ao lado de seu companheiro de ultramaratonas há mais de uma década, o holandês campeão olímpico de 1996 Bart Brentjens, Abraão liderou, na categoria grand masters, de ponta a ponta, os 648 quilômetros de prova, passando por montanhas, vales, rios, pontes e pedras perto da Cidade do Cabo, na África do Sul.

Ao longo de oito dias, ambos fizeram força para subir 15,5 mil metros e tiveram que ter cuidado e técnica para descer trechos inclinados e perigosos. Acidentes, exaustão física e problemas mecânicos tiraram da prova 480 dos 1.500 atletas inscritos. Até mesmo o número 1 do ranking mundial do mountain bike olímpico (XCO), o espanhol David Valero Cervera, de 34 anos, desistiu no sábado logo cedo, após rodar os primeiros cinco quilômetros de prova e notar que seu corpo não tinha mais condições de seguir.

A decisão parece ter sido acertada, porque a etapa de sábado foi a mais dura de todas, segundo contou Abraão ao Corvelo: "Largamos com chuva, e eu acho de mountain bike muito frio. Comecei a perder o controle da bicicleta por causa da baixa temperatura e a perder a sensibilidade dos dedos. Tinha também muita lama grudando no pneu, e era muito difícil pedalar. Na hora de descer, fazia muito frio e comecei a falar freio numa descida muito cavada. Eu só queria terminar, só queria chegar ao final" disse, aliviado, o ciclista, já de volta à sua tenda no acampamento móvel onde se recuperaram os atletas entre uma etapa e outra.

Bart Brentjens contou que tinha tido febre na noite anterior e havia se alimentado mal. "Os primeiros 50 quilômetros foram muito ruins, comecei a me sentir mal, e o Abraão me ajudou a chegar até a linha de chegada. Na 1ª etapa não foi ruim, o holandês, em vídeo no Instagram.

Em sua nova participação na Absa Cape Epic, Abraão disse que não havia enfrentado condições climáticas tão adversas em edições anteriores. "Nunca tinha tido uma etapa tão cruel" avistou o atleta, nascido em Formosa (GO), mas radicado em Brasília desde a adolescência. Na categoria grand masters — para atletas com mais de 50 anos — apenas 89

Pela sétima vez, o ciclista Abraão Azevedo venceu a Absa Cape Epic, prova considerada a mais árdua do esporte. Ao lado do companheiro de ultramaratonas, o holandês Bart Brentjens, liderou na categoria grand masters

dúplas completaram a prova, dentre as 136 que largaram — taxa de abandono de 35%.

As duplas campeãs nas demais categorias profissionais foram Matthew Beers e Christopher Blevins (UCI masculino), Kim Le Court e Vera Loozer (UCI feminino), Karl Platt e Tomáš Mrázek Vilasova (masters masculino), Jennie Steneshag e Esther Suss (masters feminino) e Rene Vallee e Alain Bruglia (great grand masters masculino). As duplas 100% brasileiras mais bem colocadas neste ano foram André Costa e Enrico Sampaio Júnior (72º lugar geral), Thiago Machado e Felipe Pereira Coelho (80º), e Guilherme Hoffman e Luiz Eduardo Vieira (100º). Todos mais jovens que Abraão e Brentjens, que chegaram em 44º lugar na classificação geral.

Lenda viva

No mountain bike de Brasília, Abraão Azevedo não é só a maior referência como atleta vencedor e longevo, mas também dá nome a técnicas (e difíceis) trilhas com pedras, valas e curvas que desafiam as melhores técnicas e bicicletas. Perto da Torre Digital, a trilha do Abraão tem pouco mais de 10 quilômetros, mas mesmo atletas bem treinados podem levar uma hora para completar o percurso, especialmente ao tentarem passar pela complicada subida do Abraão. No Alpinismo Leste, muitos ciclistas ainda conseguem concluir os três quilômetros do "cercado do Abraão" sem descerem da bicicleta para empurrá-la numa subida ou carregá-la numa descida mais íngreme.

Esse é um legado que Abraão construiu para o esporte, à base de desafios e superação, assim obtiveram dele uma profissão e várias opções. "Eu devo muito ao ciclismo, pelas amizades

Art: Henrique Est. SPORTS



Foram 648 quilômetros, passando por montanhas, vales, rios, pontes e pedras perto da Cidade do Cabo

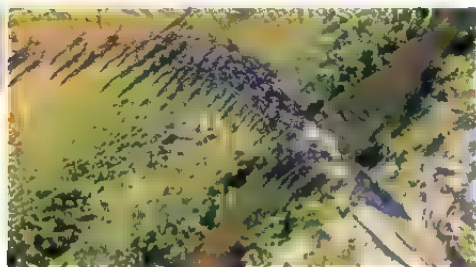
e por ter me mantido como atleta profissional e agora como treinador" afirmou ele, em referência à AAZ Sports, sua assessoria esportiva.

"Mas o principal ensinamento que trago comigo é a resiliência: você deve ter certeza de que tudo na vida vai passar. Se você está bem demais, saiba que isso vai passar. Se você está numa dificuldade, tenha a tranquilidade de que vai passar também", destacou Abraão, numa narrativa calma e pensada.

Outra lição importante que o ciclista lhe deu foi a honestidade. "O mountain bike é um esporte muito honesto, no sentido de que quem se dedica, quem se empenha, sempre tem o seu momento de glória. Claro que a genética no esporte é preponderante, mas se a pessoa se empenha e se dedica o resultado vem mesmo. É o contrário do ciclismo de estrada — cuja

imagem é com frequência atirada por casos de doping envolvendo supercampeões — no mountain bike são muito raros esses episódios.

Vencida a prova deste domingo, Abraão retorna a Brasília e aos treinos para o próximo desafio, em menos de um mês. Em 23 de abril, ele disputará o campeonato mundial misto de cross-country olímpico (XCO) na Argentina. Na edição de 2022, ele chegou em terceiro lugar num dia de muito frio. Dos 83 competidores que largaram, apenas 12 conseguiram chegar à meta final. "Depois disso, quero descansar e me dedicar mais ao meu filho, o Gabriel, de 16 anos. Quero ficar mais próximo dele", planejou o ultramaratonista, que pedala a cada ano cerca de 12 mil quilômetros, o suficiente para ir de Brasília à África do Sul... e voltar.



Na categoria grand masters, das 136 duplas, 89 completaram a prova, um abandono de 35%



ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.fg@dobr.com.br Telefone: (61) 3234-1176

Atlético-MG derrota Real Brasília

Em confronto direto para se afastar da zona de rebaqueamento, o Real Brasília foi superado pelo Atlético-MG, por 1 x 0, ontem, na Arena Vera Cruz, em Betim, pela quinta rodada da Brasileirão Feminino de Futebol. Com o resultado, a equipe do DF permanece na 13ª colocação. Com 3 pontos (uma vitória e quatro derrotas) abrindo a faixa de degelo. O time mineiro para a 11ª posição. No próximo domingo, o time brasiliense recebe o líder Corinthians, às 15h, no Defelê.

BOXE Beatriz Iasmim Ferreira vence colombiana Angie Valdez e conquista bicampeonato Mundial. Pugilista baiana mostra grande evolução e segue colecionando números impressionantes. Agora, são 36 pódios em 37 campeonatos internacionais



Ouro com arte

A baiana Beatriz Iasmim Ferreira venceu a final do Mundial de Boxe na manhã de ontem, contra a colombiana Angie Valdez e se tornou a maior campeã mundial na história do Brasil. Primeira brasileira a chegar a três finais do torneio, Bia Ferreira se sagrou bicampeã do mundo na categoria até 50kg, em Nova Deli, na Índia.

A decisão veio dominando no ringue com a certeza de se tornar a única atleta do Brasil com três medalhas em Mundiais.

A pugilista baiana chegou à final, de todos os grandes eventos do boxe mundial nos últimos quatro anos. Em 2019, venceu os Jogos Pan Americanos de Lima e o Mundial na Rússia. Em 2021, Bia ficou com a prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio e repetiu o resultado no Mundial de Istambul, em 2022.

A boxeadora de 30 anos mantém o grande momento com o título na Índia e chegará como uma das grandes favoritas para

US\$ 100 MIL

Prêmio pago à pugilista baiana Bia Ferreira pela título mundial conquistado em Nova Deli, na Índia

os Jogos Olímpicos de Paris em 2024. Ela receberá uma premiação de US\$ 100 mil pela medalha de ouro no Mundial.

Nascida em Barranquilla, a experiente colombiana fez, ontem, a primeira final de Mundial. Na semifinal Valdez havia passado pela chinesa Yang Wenli. Para garantir a medalha de ouro, Bia também passou pela sul-coreana Oh Yeonji, na semifinal, e pela japonesa Ayaka Taguchi, nas quartas de final.

Após a terceira final, e segundo ouro, Bia foi escolhida a melhor boxeadora do Campeonato Mundial de 2023. Foi a segunda vez que a brasileira levou

o troféu. Com o bicampeonato, Bia alcançou a incrível marca de 36 pódios em 37 campeonatos internacionais, sendo 31 ouros.

Origens

Bia começou no boxe aos quatro anos de idade, na garagem de casa, onde o pai, Raimundo, mais conhecido no boxe como 'Bergpe', treinava boxe baiano, bicampeão brasileiro e sparring de Popo, dava aulas para crianças carentes da região.

Por falta de competições de treinamento recebeu uma punição de dois anos, porque a Associação Internacional proibia que as atletas participassem de competições por outras nacionalidades.

Bia voltou em 2016 e passou também a ser sparring de Adria na Araújo, medalha de bronze na Olimpíada de Londres-2012. Talento, ficou com a vaga da amiga, que passou para o boxe profissional.



A brasileira também foi escolhida a melhor boxeadora do torneio

"É uma vitória do boxe brasileiro. É um exemplo para todos nós. Não é à toa que é campeã do mundo. É a nossa estrela. A Bia dá um presente para todos nós"

Breno Macedo, técnico, ex-pugilista e comentarista do Canal Brasil Olímpico

Duro combate no ringue

No duelo decisivo de ontem as duas pugilistas soltaram o braço no primeiro round. Após a colombiana mostrar força, Bia mostrou uma defesa de esquerda e, depois, um crúcio com três socos, que pegaram em cheio. A luta estava equilibrada mas a brasileira teve vitória parcial unânime decretada pelos jurados.

No segundo assalto, Bia se mostrou mais solta, mas arrastou menos. A colombiana acertou um cruzado a cerca de um minuto do fim. Confortável na luta, Bia andava para frente enquanto a colombiana escapava mais. A brasileira conseguiu 4 x 1 nas notas do segundo round mantendo boa vantagem para a parte final da luta.

Inquieta, Bia Ferreira aproveitou a vantagem no último assalto e foi dominante. A colombiana chegou a perder a base em um golpe da pugilista baiana, que também acertou um direto a 30 segundos do fim. Após o resultado, Bia festejou.

JUDÔ

Brasil é bronze no Grand Slam

Rafael Buzacarne conquistou uma medalha de bronze para o Brasil na categoria até 100kg no Grand Slam de Judo de Tbilisi, na Geórgia, ontem. A vitória foi em cima do compatriota Leonardo Gonçalves, com um ippon.

Com a vitória, Rafael se colocou ainda mais na briga por uma vaga nos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024, com 250 pontos. O adversário, Leonardo Gonçalves, quinto colocado no ranking, tem 180. A luta foi extremamente equilibrada. Leonardo tentou levar para o solo, mas ficou na defesa de Rafael, que finalizou o adversário com um ippon, no golden score.

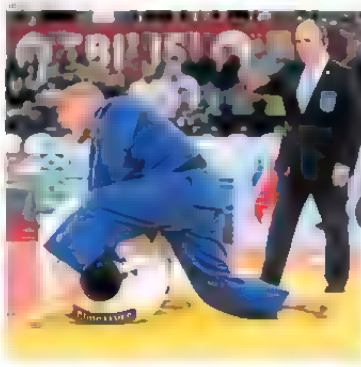
Antes de vencer o compatriota na luta pelo bronze, Buzacarne passou por Bojan Dosen da Sérvia, e Nurikvhan Sharikhan, do Cazaquistão, até ser derrotado nas semifinais pelo georgiano Ilia Sulamanidze. Ao celebrar a conquista, dedicou a medalha à filha recém nascida.

"Fico muito feliz com essa medalha, a primeira no circuito neste ano, em uma disputa importante, voltando a medalhar. É mais especial ainda pelo nascimento da minha filha, há 10 dias. Estou lutando por ela, que me deu força, e vou buscar muito mais medalhas", disse Buzacarne.

Duas" disse Buzacarne.

Também ontem, três brasileiros competiram e saíram na terceira fase. Rafael Macedo perdeu para Goki Tajima. João Cesarino caiu para Samal Antonious. Por fim, Giovanni Ferreira acabou derrotado por La Kochman. Com isso, o Brasil encerrou o Grand Slam de Judo de Tbilisi com apenas uma medalha.

Entre as mulheres, as melhores campanhas foram de Rafaela Silva e Jéssica Lima, que competiram na sexta-feira, perderam a disputa por bronze nos 57kg e terminaram dividindo o quinto lugar.



Judoca brasileiro comemora com vaga olímpica na categoria até 100kg

"Fico muito feliz com essa medalha, a primeira no circuito neste ano. É mais especial ainda pelo nascimento da minha filha, há 10 dias. Estou lutando por ela e vou buscar muito mais medalhas"

Rafael Buzacarne, judoca

GAÚCHO Inter é eliminado pelo Caxias nos pênaltis em jogo encerrado com pancadaria. Homem invade gramado com criança

Absurdo entra em campo no Sul

A confusão generalizada estabelecida no Beira Rio após a eliminação do Internacional para o Caxias nos pênaltis, durante a semifinal do Campeonato Gaúcho, ontem, foi marcada por cenas chocantes de um torcedor que invadiu o gramado carregando uma criança no colo e se colocou no meio do túmulo. Dentro do campo, o homem desferiu um chute no lateral-esquerdo Dudu Mandá, do Caxias, e outro em um cinegrafista da RBS TV, afiliada da Globo no Rio Grande do Sul, conforme mostrado pela transmissão da partida.

O torcedor foi contido por seguranças e retirado do gramado

junto com a criança, que permaneceu nos braços do invasor durante todo o momento. Em seguida, foi levado ao Juzado Especial Criminal do Beira Rio. Quando ele protagonizou a invasão, havia um grande desentendimento em curso, com trocas de agressões entre jogadores das duas equipes atrás do gol no qual as cobranças de pênalti foram realizadas. Em nota, o Internacional repudiou as cenas violentas e disse que irá colaborar na identificação de invasores.

"O Internacional manifesta repúdio pelos episódios ocorridos após o encerramento da partida. O Clube informa que está trabalhando na identificação dos invasores e



Com uma menina no colo, torcedor colorado avançou para a área de jogo e agrediu um atleta e um jornalista. Caso exige punição severa

que as imagens do circuito de câmeras do Beira-Rio serão disponibilizadas para as autoridades e utilizadas em futuras ações legais. O Colorado reforça que não compactua com a atitude tomada por uma minoria da torcida presente", diz o comunicado.

A partida foi marcada por provocações. Eron, autor do gol do empate do Caxias, celebrou a bola na rede levando as mãos aos ouvidos e depois fazendo sinal

de silêncio com o dedo em frente à boca. Com o empate por 1 x 1 no tempo normal, a decisão foi para os pênaltis e o clima ficou muito tenso. Maribus Dias, do Inter, e Guedes, do Caxias, foram expulsos por se desentenderem durante as cobranças.

O pênalti da vitória caxiense foi cobrado por Wesley Pombal, atacante que pertence ao Grêmio e está emprestado ao Caxias. Na celebração, Wesley imitou o

primeiro gesto de Eron, levando as mãos aos ouvidos, em frente ao goleiro colorado Keiller e muito perto da arquibancada, o que irritou muita os jogadores quanto a torcida. A partir daí, iniciou-se a confusão, que teve troca de agressões entre Alan Patrick e Maribus. Também foi possível observar Rodrigo Moleiro atingindo Guedes.

Com a derrota, o Internacional fica sem chegar à final pelo segundo ano consecutivo. O Caxias

enfrentará o Grêmio na decisão

assumida como ocorreu em 2020. Inter e Caxias converteram as quatro primeiras cobranças. Pelo lado colorado, Alan Patrick, Pedro Henrique, Maribus Dias e Alcânio. Para o time grená, Maribus, Jean Dias, Guedes e Marcelo Ferreira. Na quinta finalização, Estevão errou, enquanto Wesley converteu e colocou o Caxias na grande decisão do Campeonato Gaúcho.

ELIMINATÓRIAS DA EURO

Com dois gols, CR7 brilha por Portugal

Novo treinador vida nova para Portugal. No segundo jogo sob o comando de Roberto Martínez, a seleção portuguesa goleou Luxemburgo por 6 x 0, ontem, com direito a dois gols de Cristiano Ronaldo, que voltou a se firmar como titular após ser preterido em partidas decisivas da Copa do Mundo com o ex-técnico Fernando Santos. Ainda pela segunda rodada das Eliminatórias da Eurocopa, a Itália venceu Malta por 2 x 0.

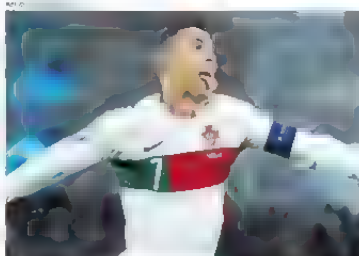
O primeiro tempo de Portugal foi inspirador. Contra a maior vítima entre as seleções, Cristiano Ronaldo foi logo fazendo dois dos quatro gols da equipe, que confirmou três pontos com extrema facilidade, fazendo jus ao esquema ofensivo de Martínez. João Félix e Bernardo Silva também marcaram na etapa inicial e colo-

caram 4 x 0 no marcador.

No segundo tempo, o jogo caiu muito de produção. Portugal claramente tirou o pé e se poupou. No entanto, os jogadores seguiram procurando Cristiano Ronaldo, que foi ovacionado quando deu o campo para dar lugar a Gonçalo Ramos. O atacante deu "drible da vaca" e foi responsável pelas principais chances de gol.

Orlando brasileiro naturalizado português e Rafael Leão fecharam a goleada. O ex-jogador do Inter fez 5 x 0, enquanto o companheiro de equipe decretou o triunfo. O resultado só não foi maior porque Rafael Leão desperdiçou um pênalti, defendido pelo goleiro de Luxemburgo.

Com a vitória, Portugal chegou aos seis pontos, na liderança do Grupo J. Eslováquia que derrotou a Bósnia e Her-



Atacante deixou o campo aplaudido na goleada sobre Luxemburgo

zegovina por 2 x 0, assumiu o segundo lugar, com quatro pontos contra o adversário.

Também ontem, a Itália desmontou na competição após estrair com derrota frente à Inglaterra, ao fazer 2 x 0 sobre Niala. Assim como ocorreu com Portugal, o jogo foi resolvido no primeiro tempo, com gols de Matteo Retegui e Matteo Pessina. A Itália chegou aos três pontos,

assim como a Macedônia do Norte. Com 100% de aproveitamento, a Inglaterra lidera o Grupo C. Pelo Grupo H, a Finlândia derrotou a Irlanda do Norte por 1 x 0 e chegou aos mesmos três pontos do próprio rival e de Cazaquistão e Dinamarca. A Eslovênia lidera, com seis. Os dois primeiros colocados de cada grupo se classificarão para a Eurocopa-2024.

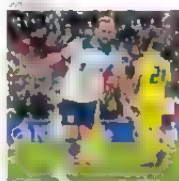
Inglaterra bate Ucrânia

A Inglaterra, vice campeã europeia, continua invicta nas Eliminatórias para a Eurocopa da Alemanha 2024 e obteve a segunda vitória em dois jogos desta vez contra a Ucrânia por 2 x 0, ontem, em Wembley, em jogo com homenagens à nação profundamente abalada pela guerra com a Rússia.

Com a vitória, a Inglaterra derrotou o grupo C, com seis pontos, enquanto a Ucrânia tem uma derrota em um jogo.

O jogo em Wembley foi muito além do futebol. O estádio inglês foi decorado com bandeiras ucranianas, com mais de mil ingressos distribuídos entre os exilados do país invadido pela Rússia e as famílias que os receberam na Inglaterra.

Os torcedores locais fizeram um minuto de silêncio respeitoso durante a execução do hino nacional ucraniano antes da partida, momento em que cada jogador visitante exibiu



Harry Kane abriu o placar em Wembley: 99 gols pela seleção

uma bandeira do país.

O placar foi aberto pelo capitão Kane, que recebeu a Chancelaria de Ouro no meio do jogo por ter se tornado o maior artilheiro da história da Inglaterra, com 54 gols, na última quinta-feira marcando na vitória por 2 x 1 sobre a Itália, em Nápoles.

O atacante do Tottenham recebeu um passe de Saka para marcar de pé esquerdo. Após a assistência, o jogador do Arsenal fez 2 x 0 com um chute espetacular da entrada da área após um passe de Jordan Henderson.

SELEÇÃO BRASILEIRA

CBF confirma preferência por Carlo Ancelotti como técnico

Ednaudo Rodrigues, presidente da CBF, confirmou que Carlo Ancelotti, atual treinador do Real Madrid, é o principal candidato para assumir o comando da Seleção Brasileira. A decisão foi dada logo após o Brasil perder para Marrocos, por 2 x 1, em amistoso na noite de sábado. A equipe foi dirigida interinamente por Ramon Menezes.

Ancelotti é unanimemente respeitado entre os jogadores. Não apenas Ronaldo Fenômeno ou Vinícius Júnior, mas todos que jogaram sob o seu comando. Eu o admiro muito pela honestidade na forma como atua e pela constância do trabalho. Não precisa de apresentações. É mesmo um treinador top, que tem várias conquistas e esperamos que possa ter ainda mais", afirmou Ednaudo Rodrigues à agência Reuters.

O presidente declarou ainda que Ancelotti não é apenas unanimidade na CBF, mas entre os brasileiros, que estão pedindo pela contratação do italiano.

"Ancelotti não é apenas o favorito dos jogadores, mas também dos torcedores. Em todos os lugares que vou no Brasil, em todos os estados, ele é o primeiro nome que os torcedores me perguntam. Eles falam dele de forma muito carinhosa, em reconhecimento a um trabalho exemplar que tem feito na carreira. Vamos ter fé em Deus, esperar o momento oportuno e vamos ver se conseguimos na busca do novo técnico da Seleção Brasileira", disse Ednaudo. Ele afirmou ainda que a ideia da CBF é anunciar um novo treinador até junho. A Seleção Brasileira está sem



Técnico do Real Madrid tem contrato em andamento indefinido

técnico desde a eliminação para a Croácia na Copa do Mundo do Catar. Tite havia avisado que não continuaria no cargo após o Mundial e deixou o comando oficialmente no meio de janeiro deste ano.

Até o momento, o Brasil segue

sem um próximo adversário definido. As Eliminatórias para a Copa do Mundo começam apenas em setembro. Além de Ancelotti, outros nomes estão entre os cotados, a exemplo de Pep Guardiola, Fernando Diniz, Abel Ferreira e Jorge Jesus.

Candango

Pelo jogo de ida das semifinais da Candango, o Brasileiro largou na frente e bateu o Capitã, por 2 x 0, ontem, no Estádio JK. Tobiinha e Hernane Brocard marcaram os gols da vitória. Para a partida de volta, no próximo domingo, no Serejão, o Jacaré pode perder por até dois gols para avançar à final.

Bayern de Munique

A saída de Julian Nagelsmann do Bayern de Munique pegou os jogadores de surpresa. Após a vitória por 2 x 0 da Alemanha em amistoso com o Peru, o volante Joshua Kimmich e o meia Leon Goretzka negaram qualquer tipo de conflito com o ex-treinador Thomas Tuchel, foi contratado no lugar.

Tottenham

Após ser protagonista de polêmicas nas últimas semanas, entre elas um desentendimento público com o atacante brasileiro Richarlison, o técnico Antonio Conte deixou, ontem, o comando do Tottenham, "em comum acordo com o clube". Cristian Stellini ficará interinamente no comando até o final da temporada.

Tênis

O tenista espanhol Carlos Alcaraz, número 1 da ATP, derrotou o sérvio Dusan Lajovic, ontem, e vai enfrentar nas oitavas de final do Masters 1000 de Miami o americano Tommy Paul. Alcaraz, que precisa ser campeão em Miami para se manter na liderança do ranking, venceu Lajovic por 6/0, 7/6 (7/5), em 1h32min.

www.aguiroga.net // astrologiaaguiroga.net

POR OSCAR QUROGA

Data estelar: Mercúrio e Júpiter em conjunção. Nada te conecta mais ao Divino em que tudo e todos nos movimentamos e somos do que a alegria, porque apesar de nos voltarmos ao mundo do espírito quando perdemos o controle e nos buscamos no fundo do poço, buscando amparo e proteção, a real e verdadeira conexão se dá através da alegria, esse sentimento exaltado que se irradia pela nossa presença beneficiando a todas as pessoas, proximas e distantes. A espiritualidade não é uma experiência individual, é a revelação da Vida de nossas vidas interconectada em todas as coisas e todos os seres, e quando sustentamos a alegria leve e desinteressada nós somos a melhor versão de nós mesmos, porque é o momento em que transcendemos a individualidade e ingressamos no Universo Real, de uma única Vida se manifestando por meio de todas as vidas.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Antes sempre na frente, mas agora muita calma, mas para não perder a atenção e principalmente, se atente para o que se apresenta. Não se deixe levar pelo impulso. Observe o caminho.

TOURO
21/04 a 20/05

É tudo muito bom, mas verdadeiro, mas de um tipo de verdade que ainda não seria oprimido, porque as pessoas não entendem a, pior ainda, desvalorizam. Mantenha o silêncio, mas não por muito tempo mais.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

As boas companhias ajudam muito. Lento quanto as mais companhias atrapalham. Sua alma, porém, sente uma louca atração pelas pessoas que, subitamente, provocam estranhos e desentendimentos. Por que não se deixar levar?

CÂNCER
21/06 a 21/07

Aproveite o que a vida lhe oferecer sem fazer perguntas nem tardar para ingressar no terreno das coisas novas. Se quiser de repente, vá para qualquer lugar, não se preocupe com o novo em bom ou não. Continue.

LEÃO
22/07 a 22/08

Antes comunicava-se, mas agora não se dá mais conta quanto sua alma precisa, mas pelo menos, sempre em 27/07/2023, é o dia de se fazer uma coisa fácil, que é fazer o que você melhor sabe.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Antes sempre por dentro, mas agora sempre por fora. Mas o mesmo tempo é assim que sua alma deseja de aproveitar algumas oportunidades ou, apesar de erradas, prometa grandes resultados. Como regular a situação?

LIBRA
23/09 a 22/10

Será grande se todas as pessoas se dedicarem a competição pela colaboração, porque nos novos momentos que não acontece, não é o caso de agora, é evidente que qualquer futuro desajuste, depende de você.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Este é um momento cheio de possibilidades, e sua alma sente o risco de se distanciar com o encantamento, porém a oportunidade é excelente. Se quiser, vá para qualquer lugar, não se preocupe com o novo em bom ou não. Continue.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Organize-se, um erro, porque não há lugar para isso, organização e estruturação. As suas ideias, apesar de serem boas, não são as melhores, então não se deixe levar pelo impulso.

CAPRICÓRNI
22/12 a 20/01

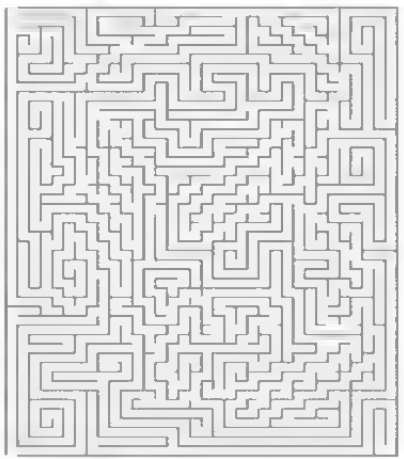
Antes sempre na frente, mas agora sempre por dentro. Mas o mesmo tempo é assim que sua alma deseja de aproveitar algumas oportunidades ou, apesar de erradas, prometa grandes resultados. Como regular a situação?

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

A alma não merece a atenção porque a alma se autodeceita, mas se você fizer a experiência de analisar sua mente e coração em cada uma das próximas coisas que a compõem, descobrirá uma nova forma de fazer.

PEIXES
20/02 a 20/03

Antes sempre na frente, mas agora sempre por dentro. Mas o mesmo tempo é assim que sua alma deseja de aproveitar algumas oportunidades ou, apesar de erradas, prometa grandes resultados. Como regular a situação?



S(10)

9	2	7	5	6	8	1	3	4
1	5	3	2	9	4	6	8	7
4	8	6	7	3	1	9	5	2
3	4	1	0	7	2	8	6	5
7	9	5	8	4	6	3	2	1
8	6	2	3	1	5	4	7	9
2	3	9	4	8	7	5	1	6
6	7	4	1	5	3	2	9	8
5	1	8	6	2	9	7	4	3

8	7	4	2	5	6	1	3	9
1	9	6	7	4	3	5	8	2
3	5	2	1	9	8	4	7	6
2	3	8	4	6	1	9	5	7
4	1	9	5	3	7	6	2	8
7	6	5	9	8	2	3	1	4
9	4	1	8	2	5	7	6	3
6	8	7	3	1	4	2	9	5
5	2	3	6	7	9	8	4	1

C	A	T	A	L	O	G	O
M	E	G	A	L	O	P	O
N	A	P	A	L	O	S	R
O	S	T	E	N	T	A	C
O	A	I	D	O	T		
T	E	S	A	T	O	M	I
S	R	E	I	A	R	S	
C	U	R	E	T	A	G	E
O	B	A	I	M	O		
F	L	A	S	H	P	A	R
A	T	I	R	A	O		
G	R	U	P	O	E	R	C
B	R	A	L	A	M		
C	A	L	A	B	R	E	S



Instrumento de coleta estatística sobre a educação básica no Brasil	Lista de bibliotecas	de dados Colômbia brilhante (pl.)	Barquinho fluvial Fita, em inglês	(?) de miséria: tipo de comunidade comum na periferia de cidades brasileiras	Marcas de obra do escritor brasileiro Julio Ribeiro (séc. XIX)
(?) Valley, região vizinha da Califórnia				Sulino de "etno"	Sentor (abrev.)
				Falatório (bras.)	Có-cedilha
Variação paulista do fado		Quantia de garantia em certos contratos	Altura de um som	(?) do Perdão a Yom Kippur judaico	Desposto (fig.)
			Editoras (abrev.)		lodo (símbolo)
Muito esticada	Monarca			Aria, em latim	
Procedimento recomendado em caso de interrupção da gestação	Cidade balnearia de SP			Sustentar apoiar	
3ª esposa de Xangô		Organiza-ção crimi-nosa dos quadrinhos		"In My Opinion" (internet)	Atel das (?)
				Casal	reserva biológica
Tipo de memória de pen drives		Fúria			(?) Lisa: obra exposta no Leuvre
		Materia nociva a eletrônicos			
O hipertensão em relação a covid-19		Letra e- quivalente ao lambda grego		(?) Turing, pioneiro da computação	
Syn-que sabores mais populares de pizza		Símbolo de Cebolas			

BANCO — B — C — D — E — F — G — H — I — J — K — L — M — N — O — P — Q — R — S — T — U — V — W — X — Y — Z — 0 — 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 12 — 13 — 14 — 15 — 16 — 17 — 18 — 19 — 20 — 21 — 22 — 23 — 24 — 25 — 26 — 27 — 28 — 29 — 30 — 31 — 32 — 33 — 34 — 35 — 36 — 37 — 38 — 39 — 40 — 41 — 42 — 43 — 44 — 45 — 46 — 47 — 48 — 49 — 50 — 51 — 52 — 53 — 54 — 55 — 56 — 57 — 58 — 59 — 60 — 61 — 62 — 63 — 64 — 65 — 66 — 67 — 68 — 69 — 70 — 71 — 72 — 73 — 74 — 75 — 76 — 77 — 78 — 79 — 80 — 81 — 82 — 83 — 84 — 85 — 86 — 87 — 88 — 89 — 90 — 91 — 92 — 93 — 94 — 95 — 96 — 97 — 98 — 99 — 100

© Editora Publicações Licenciado ao Correio Brasileiro para esta edição

		7			1		4
5			9	4		8	
			7			5	
4	1		7				
		5	8			2	
6							9
2			8				6
6			1	3			
		8	2		7		

8	4	2					9
1		7			5		2
3	5						6
4			5			9	5
	6					3	4
			8		5	7	
6				1	2		
	3						4



Diversão & Arte

• RICARDO DAEHN

Trocas equalizadas e pontadas por exemplos dados pela natureza: ações voluntárias e propostas que impactam a comunidade. Essa é a ideia de *Quando Jalta o ar*, um dos sinais alentadores das produções recentes do cinema brasileiro. Esses filmes buscam formas estéticas criativas para capacitar e humanizar o desenvolvimento da humanidade. É o caso dos documentários *Biocêntricos* e o premiado *Quando Jalta o ar*, atrações recentes do cinema, e da série *Ídeas para mudar o mundo*.

No impacto do boca a boca, há teor revolucionário, como explica Cinília Reiva, personagem da série *Ídeas para mudar o mundo* (no Anel Off e no do boplex), que criou a Revolução dos Balanços há 13 anos atuando em comunidade de Hortolândia. "Há retorno, a partir de uma ação concreta (falta de água), a mudança do futuro: o projeto de desenvolvimento baseado em ações voluntárias, com o objetivo de separar as ações de manutenção e a de serviço de modo para outras comunidades", explica Reiva.

Um exemplo extraído de *Quando Jalta o ar*, é a história da série *Ídeas para mudar o mundo*, que atua em áreas marginalizadas e distantes de metrópoles, sem suporte de mídia. Certos agentes com propostas transformadoras. Personagens fora da elite do padrão estético e de qualquer estereótipo comum ao público", diz. "Tudo num caminho de lógica sustentável e respeito".

A série convida o público a conhecer exemplos de economia circular colaborativa e solidária. "São iniciativas que consideram o impacto ambiental, a reutilização de materiais e a energia, a não exploração dos trabalhadores, cadeias de produção circulares e bens de serviço por compartilhamento como troca e doações", reforça Leila Savary. A diretora aposta numa sede de mudança. "Na mesma medida que a sociedade consome desperdício, está carente de narrativas positivas, inspiradoras que informem, eduquem e transformem". A série discute sobre um hub de empresas operantes em favelas, sobre uma iniciativa com biocriadores e equipamentos voltados para mulheres negras e ainda aposta na difusão de novos padrões para acessibilidade.

Desenvolvendo novas maneiras de poder que propõem a "cultura da desgracia", a série investe em modelos econômicos alternativos de associações diferenciadas. "Precisamos entender que periferia e favela são potências. Nas comunidades estão os jovens, os agentes transformadores, pensadores e as potências de mudança — isso é que o poder público e privado precisam atuar. Esses espaços geram respeito, admiração e inspiração", pontua a diretora.

Pela vida

"Já me senti molida, molida impotente como médica, por dificuldades como a falta de estrutura ou da visão de colegas que não entendem a importância do SUS ou mesmo a valorização de enfermeiros e agentes comunitários", conta a codiretora do longa *Quando Jalta o ar*, Helena Petta, irmã de Ana, a outra diretora. Tal qual com a série *Umidade Básica*, da qual foram criadoras, elas vivem a importância da arte para comunicar com eficiência e ultrapassar visões equivocadas de preconceitos. *Quando Jalta o ar* venceu o importante festival



A força da natureza, no filme de Fernanda Heinz Figueredo e Ataliba Benaim

A SOLIDARIEDADE...



Cena da série Ídeas para mudar o mundo



As diretoras Ana Petta e Helena Petta, de 'Quando Jalta o ar'



Ídeas para mudar o mundo: iniciativas em periferias



...BATE NA



Étalo Mendel, tratando do tema da diversidade genética. Mulheres que ultrapassam um procedimento médico e seguem a favor de cuidados emossivos. Durante o primeiro ano de propagação da covid-19, o filme conta com a diversidade e a revelação para pacientes de que a pandemia era uma questão coletiva, com a necessidade de cuidados coletivos, mas não a visão de Ana.

Testemunhar a disposição das mulheres com a saúde pública se tornou uma experiência profunda para Ana. "O interesse coletivo me chamou muito a atenção no trabalho. As professoras do SUS atuavam em meio a um governo neopassista. Nas atividades, elas desafiavam de seriedade para o que realmente individualidade. Num complexo penitenciário basco houve a que coloco, uma música para um detento no sistema prisional e a produção de uma música para o sistema prisional, sendo a possibilidade, um exemplo de como a diversidade e a inclusão podem ser usadas para a transformação social".

Depois dos momentos muito difíceis de sentimento. Ana aponta na intensidade de conexão com as experiências. Recentemente, em Brasília, essas mulheres extraordinárias, num encontro, por dois dias, de interesse ativo e criativo sobre a vida. Leram vontade de estar próxima delas para o resto da minha vida", reforça Ana Petta. Com o filme, as ideias defendidas, por nada, mas a maldade de repleta de impetração. Chegaram em comunidade ribeirinha na qual crianças não eram nem registradas e confirmaram a necessidade de investimentos na estrutura do SUS, "sem esquecer a inclusão e a diversidade" (ironia de Helena). "Um sistema que é fonte de muita beleza e de resistência. Sempre fui muito impressionada com a força que o SUS tem, apesar de todas as adversidades. A vontade de fazer o filme veio bastante por conta de olhar para a força de profissionais que muitas vezes não tem reconhecimento", defende Helena.

Entrevista // Ataliba Benaim, codiretor de Biocêntricos

Na demonstração de que a natureza é a base da vida, o filme *Biocêntricos*, em direção de Ataliba Benaim e Fernanda Heinz Figueredo, explica o princípio biocêntrico, baseado na percepção de que a natureza não existe desperdício de energia. Iniciativas como a reutilização do lixo e a reciclagem, modelada pela eficiência de um pássaro pescador, reduziu 15% da energia desperdiçada. Outro exemplo está na economia para o acesso a áreas degradadas para a ação de reflorestamentos, com a tecnologia da nucleotílica.

Qual o potencial da biocêntrica? Os temas do filme são amplos?

A natureza tem muitos potenciais, a depender do uso. Há potencialidade em virar para diferentes áreas, em lidar com as tendências políticas e até mesmo visões de mundo. A convergência acontece no momento de certas coisas, as coisas são as mesmas, mas as visões são diferentes, por isso, a natureza, na rede complexa de trocas. Diante de desafios criados pela humanidade, que "chegou o momento" ao planeta, nada mais lógico que as soluções para esses problemas possam vir de uma forma de vida mais enraizada — algo vinculado à rede de relações entre os organismos vivos. Vejo a biocêntrica como uma força que pode nos unir na busca pela continuidade da vida.

Há combate à persistente visão de uma distopia?

Acredito que sim. Nunca na história da cultura humana os problemas e os desafios foram tantas narrativas distópicas. Nelas

culturais que, que emossa a experiência humana, que é nossa pulsão de morte, mas não a vida. Mas a balança me parece muito desigual na cultura contemporânea. Precisamos de mais Eros e menos Thanatos para vivermos em maior equilíbrio entre nós mesmos e entre nós e a nossa única casa, que é a Terra. Mas do que se opor às distopias com uma utopia, assim como, no filme, investimos na oposição a pulsão de morte.

Conte, por favor, da participação indígena no filme, e um felizes desta conjuntura.

Estamos vivendo um momento de resgate da nossa identidade ancestral, que padecemos e enfrentamos a antropização da natureza, que já estava no chão da civilização, baseada no lucro, para o bem-estar da humanidade. O desenvolvimento de técnicas que podem nos trazer de volta a nossa identidade ancestral, o que é o grande desafio. Não é o futuro e o futuro é agora. A nossa sorte é que ainda existem exemplos de nossa ancestralidade entre nós, vivemos na vida cotidiana dos povos indígenas. Os Ashaninka, principalmente na figura do herói, cumpre esse papel na narrativa de Biocêntricos. Benaim é um líder indígena que, desde menino, dedica sua vida a lutar por uma cultura que já estava no chão da civilização, mas que, nos últimos anos, a regenerar, as tradições da Amazônia. Ele nos inspira com sua sabedoria simples e profunda nas conexões que devemos fazer quando estivermos na aldeia do seu povo. A frase que eu mais gosto dele é a resposta que nos deu quando a convidamos a expressar um pensamento sobre a humanidade. "O pensamento para o mundo é isso que eu estou fazendo".

NOVOS MODELOS ECONÔMICOS, SISTEMAS COMUNITÁRIOS EXPERIMENTAIS E INICIATIVAS INCLUSIVAS COM SOLUÇÕES PRÁTICAS PARA PROBLEMAS SOCIAIS OCUPAM A TELA EM FILMES PREMIADOS E SÉRIES INOVADORAS



Reportagem: Mariana de Almeida, com a colaboração de Mariana de Almeida, do Gênero e da Mulher, e Mariana de Almeida, do Gênero e da Mulher. Se quiser mais informações, entre em contato com Mariana de Almeida, do Gênero e da Mulher, pelo e-mail: mariana@digabr.com.br

(Em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma)

ação de participação societária	18.095	813	10.095
UTIZ		454	454
total final dos investimentos em 31 de dezembro de 2021	3.644.683	70.275	3.663.712
total a cumprir pela base de investimento societária no exercício de 2022	121.667	23.098	148.982
Equilíbrio patrimonial das operações continuadas			

continua →

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 27 de março de 2023

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

**1 IMÓVEIS
COMPRA E VENDA**

1.1 Apartamentos
1.2 Casas
1.3 Lojas e Salas
1.4 Loteamentos
1.5 Casas e Casas
1.6 Casas e Casas
1.7 Casas e Casas
1.8 Casas e Casas

1.1 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

AV ARAUCÁRIAS
Rua, Mont. Geral 20m
sendo 1 suite e 2 wc
lazer, churrasqueira, 31.
99957-0725

ASA NORTE

3 QUARTOS

BARRA
Análises Gratuitas

**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**
AQUI NÃO PERDEMOS
NENHUM!

**32 anos
de HISTÓRIA**
O que ganha e você!

3 SUITES
1 SUITE + 2 SUITES
SUITE + 2 SUITES
SUITE + 2 SUITES

VENHA CONHECER OS DECORADOS NO EDIFÍCIO
PARA 30 DE C/BRAS DEZAVAR, ÁGUAS CLARAS
9.3606-8311 ou 3435-4422

BRB **VICOM** **FEITARIA**

**Na compra das unidades de alta qualidade Residência, ganhe
de brinde R\$10.000,00 em eletrodomésticos.**

BRB **VICOM** **FEITARIA**

2 IMÓVEIS ALUGUEL

**2 IMÓVEIS
ALUGUEL**

2.1 Casas
2.2 Casas
2.3 Casas
2.4 Casas
2.5 Casas
2.6 Casas
2.7 Casas
2.8 Casas

2.1 CASAS

LAGO NORTE

4 DUAS QUARTOS

OL 02 Estrada 40m 3
sules, ótima casa. Tr.
99928-0200 Juiz de

LAGO SUL

4 DUAS QUARTOS

002 REFORMA MODERNA
TERRELA 4-5 anos, ótima ar-
quitetura, amplo, alto pa-
drão, lazer, comp. Vár-
deiro, preço por 500. MA-
PI 98523-4444 CJ 27154

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

3 VEÍCULOS

3 VEÍCULOS

3.1 Carros
3.2 Carros
3.3 Carros
3.4 Carros
3.5 Carros
3.6 Carros
3.7 Carros
3.8 Carros

3.1 CARROS

LAGO NORTE

4 DUAS QUARTOS

OL 02 Estrada 40m 3
sules, ótima casa. Tr.
99928-0200 Juiz de

LAGO SUL

4 DUAS QUARTOS

002 REFORMA MODERNA
TERRELA 4-5 anos, ótima ar-
quitetura, amplo, alto pa-
drão, lazer, comp. Vár-
deiro, preço por 500. MA-
PI 98523-4444 CJ 27154

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

4 CASA & SERVIÇOS

**4 CASA
& SERVIÇOS**

4.1 Casas
4.2 Casas
4.3 Casas
4.4 Casas
4.5 Casas
4.6 Casas
4.7 Casas
4.8 Casas

4.1 CASAS

LAGO NORTE

4 DUAS QUARTOS

OL 02 Estrada 40m 3
sules, ótima casa. Tr.
99928-0200 Juiz de

LAGO SUL

4 DUAS QUARTOS

002 REFORMA MODERNA
TERRELA 4-5 anos, ótima ar-
quitetura, amplo, alto pa-
drão, lazer, comp. Vár-
deiro, preço por 500. MA-
PI 98523-4444 CJ 27154

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

**5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES**

5.1 Negócios
5.2 Negócios
5.3 Negócios
5.4 Negócios
5.5 Negócios
5.6 Negócios
5.7 Negócios
5.8 Negócios

5.1 NEGÓCIOS

LAGO NORTE

4 DUAS QUARTOS

OL 02 Estrada 40m 3
sules, ótima casa. Tr.
99928-0200 Juiz de

LAGO SUL

4 DUAS QUARTOS

002 REFORMA MODERNA
TERRELA 4-5 anos, ótima ar-
quitetura, amplo, alto pa-
drão, lazer, comp. Vár-
deiro, preço por 500. MA-
PI 98523-4444 CJ 27154

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

6.1 Trabalho
6.2 Trabalho
6.3 Trabalho
6.4 Trabalho
6.5 Trabalho
6.6 Trabalho
6.7 Trabalho
6.8 Trabalho

6.1 TRABALHO

LAGO NORTE

4 DUAS QUARTOS

OL 02 Estrada 40m 3
sules, ótima casa. Tr.
99928-0200 Juiz de

LAGO SUL

4 DUAS QUARTOS

002 REFORMA MODERNA
TERRELA 4-5 anos, ótima ar-
quitetura, amplo, alto pa-
drão, lazer, comp. Vár-
deiro, preço por 500. MA-
PI 98523-4444 CJ 27154

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

7 OPORTUNIDADES

7 OPORTUNIDADES

7.1 Oportunidades
7.2 Oportunidades
7.3 Oportunidades
7.4 Oportunidades
7.5 Oportunidades
7.6 Oportunidades
7.7 Oportunidades
7.8 Oportunidades

7.1 OPORTUNIDADES

LAGO NORTE

4 DUAS QUARTOS

OL 02 Estrada 40m 3
sules, ótima casa. Tr.
99928-0200 Juiz de

LAGO SUL

4 DUAS QUARTOS

002 REFORMA MODERNA
TERRELA 4-5 anos, ótima ar-
quitetura, amplo, alto pa-
drão, lazer, comp. Vár-
deiro, preço por 500. MA-
PI 98523-4444 CJ 27154

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

8 OPORTUNIDADES

8 OPORTUNIDADES

8.1 Oportunidades
8.2 Oportunidades
8.3 Oportunidades
8.4 Oportunidades
8.5 Oportunidades
8.6 Oportunidades
8.7 Oportunidades
8.8 Oportunidades

8.1 OPORTUNIDADES

LAGO NORTE

4 DUAS QUARTOS

OL 02 Estrada 40m 3
sules, ótima casa. Tr.
99928-0200 Juiz de

LAGO SUL

4 DUAS QUARTOS

002 REFORMA MODERNA
TERRELA 4-5 anos, ótima ar-
quitetura, amplo, alto pa-
drão, lazer, comp. Vár-
deiro, preço por 500. MA-
PI 98523-4444 CJ 27154

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**
LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS



OS MELHORES AUTOMÓVEIS VOCÊ ENCONTRA AQUI

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE
E CONFIRA OS MELHORES AUTOMÓVEIS PARA VOCÊ



PARA MAIORES INFORMAÇÕES ACESSE:
www.correiobraziliense.vrum.com.br

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSElugarcerto
.com.brVRUM
.com.brOS MELHORES
ANUNCIANTES
ESTÃO AQUI

ANUNCIE VOCÊ TAMBÉM A SUA EMPRESA, LOJA OU SERVIÇOS E TENHA A SUA
MARCA NO JORNAL DE MAIOR RELEVÂNCIA EM BRASÍLIA

61 3342-1000 OPÇÃO 04

61 99463-2159

